



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

Escola de Comunicação e Artes

Curso de Licenciatura em Jornalismo

O PAPEL DA IMPRENSA NA CONSCIENCIALIZAÇÃO SOBRE AS
MUDANÇAS CLIMÁTICAS EM MOÇAMBIQUE: ESTUDO DA COBERTURA
JORNALÍSTICA DO “NOTÍCIAS” E “O PAÍS”

Candidato: Azize Ernesto Nicasse

Supervisor: Ms Adão Matimbe

Maputo, Abril de 2024

Escola de Comunicação e Artes

Curso de Licenciatura em Jornalismo

**O PAPEL DA IMPRENSA NA CONSCIENCIALIZAÇÃO SOBRE AS MUDANÇAS
CLIMÁTICAS EM MOÇAMBIQUE: ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA
DO “NOTÍCIAS” E “O PAÍS”**

Monografia apresentada no Curso de Jornalismo da Escola de Comunicação e Artes (ECA), como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Jornalismo na Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

Candidato: Azize Ernesto Nicasse

Supervisor: Ms Adão Matimbe

Maputo, Abril de 2024

Escola de Comunicação e Artes

Curso de Licenciatura em Jornalismo

**O PAPEL DA IMPRENSA NA CONSCIENCIALIZAÇÃO SOBRE AS MUDANÇAS
CLIMÁTICAS EM MOÇAMBIQUE: ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA
DO “NOTÍCIAS” E “O PAÍS”**

Monografia apresentada no Curso de Jornalismo da Escola de Comunicação e Artes (ECA), como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Jornalismo na Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

Candidato: Azize Ernesto Nicasse

JÚRI

Presidente:

Escola de Comunicação e Artes

Supervisor:

Escola de Comunicação e Artes

Oponente:

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Azize Ernesto Nicasse, estudante do curso de Licenciatura em Jornalismo da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane (ECA-UEM), declaro por minha honra que a presente monografia é de minha autoria e nunca foi apresentada, no todo ou em parte, como requisito para a obtenção de qualquer grau acadêmico e que é o resultado da aprendizagem assimilada durante o curso e do esforço posto na sua elaboração. Desta forma, as referências bibliográficas, os métodos e as fontes utilizadas são indicados no texto.

Maputo, Abril de 2024

Azize Ernesto Nicasse

DEDICATÓRIA

À minha mãe, que está sempre ao meu lado com o seu amor incondicional. Ao meu pai, que, mesmo não estando fisicamente presente, sigo o seu legado de determinação. Aos meus irmãos, por terem compartilhado comigo os desafios desta jornada académica. À minha família, que sempre acreditou em mim e tem me incentivado a continuar.

AGRADECIMENTOS

Expresso os meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram de maneira significativa para esta jornada académica. Cada um desempenhou um papel importante na minha vida durante os últimos anos e merece um lugar especial nesta página.

Em primeiro lugar, expresso a minha eterna gratidão aos meus pais, Ernesto Nicasse e Safina Gigueira, bem como aos meus irmãos Virgínia, Lázaro, Albano (Zanu), Lino e Diniz Nicasse. O apoio que me prestaram ao longo desta jornada é incomparável, por isso, considerem este feito como a vossa conquista.

Agradeço aos avós Zita e Paulo Mulacera e ao tio Inocêncio Rafael Ntapata pela hospitalidade que me acolheram em Maputo, uma cidade que eu não conhecia. Ajudaram a ficar mais firme e acreditar era possível continuar a estudar na capital.

A todos professores do curso de Licenciatura em Jornalismo na Escola de Comunicação Artes (ECA), por terem ido além do papel de educadores, mostrando-se conselheiros e amigos ao longo deste percurso.

Aos colegas da turma laboral-2017, compartilhamos juntos os mais de quatro¹ anos de formação. Enfrentamos vários desafios e, hoje, celebramos a conquista de uma caminhada que tornam de muito entusiasmo.

À Reginalda Macuvele, Clementino Abdala, Jaime Conjo, Alberto Zuze, Mateus Fotine, Matias Sande, Ramadan Adamo, Albertina Amisse, Emília Nhate, que os conheci nesta escola e tornaram-se diferenciados, agradeço pelo apoio imensurável.

Ao supervisor deste trabalho, o professor Adão Matimbe, por ter aceite a responsabilidade de orientar a realização deste trabalho, gostaria de expressar o meu profundo agradecimento. Foi também a sua pressão que me fez chegar até aqui.

¹ Ao longo da nossa formação tivemos de lidar com os efeitos da Covid-19, uma emergência que, para além dos seus efeitos amplamente conhecidos, obrigou ao reajustamento dos calendários académicos, com consequentes atrasos no período estipulado para a conclusão do curso.

*A luta contra as Mudanças Climáticas pode ser vencida ou
perdida nas páginas dos jornais – Mike Shanahan*

RESUMO

As Mudanças Climáticas emergem como uma crise actual que ameaça tanto o país quanto o mundo, devido aos seus impactos adversos na vida humana, animal e no ambiente. Em Moçambique, tais mudanças são motivo de particular preocupação, evidenciadas pelos efeitos devastadores que se manifestam na vida das populações, exemplificados por eventos recentes como os ciclones Idai e Kenneth (2019), Freddy (2023). Estes eventos, por sua periculosidade, engrandecem a urgência em lidar com a problemática. Nesse contexto, a importância da cobertura jornalística é destacada como elemento crucial na disseminação de informação que estimula as comunidades a enfrentarem a crise climática. O presente estudo propõe-se a analisar o papel desempenhado pelos jornais “Notícias” e “O País” na consciencialização sobre a problemática do clima em Moçambique. A abordagem metodológica envolve uma análise semântica de artigos publicados no período que compreende entre um de Julho a 31 de Dezembro de 2019. Inclui-se também um inquérito para analisar a recepção das notícias. A pergunta de partida é: de que forma a cobertura jornalística contribui para consciencializar a população moçambicana em relação às Mudanças climáticas? O estudo é fundamentado pelas teorias de enquadramento, agenda-setting e a representação social. Os resultados revelam uma ênfase predominante em abordagens voltadas para a política e a economia. Neste contexto, verifica-se a falta de reportagens mais aprofundadas que ofereçam uma informação orientada ao contexto da sociedade moçambicana. Os leitores demonstraram desconhecimento e pouco impactados pelas notícias pelos dois meios de comunicação social. Esta constatação aponta para a necessidade de uma cobertura jornalística mais abrangente e contextualizada, capaz de proporcionar uma compreensão mais completa das implicações das Mudanças Climáticas na realidade moçambicana.

Palavras-chave: Mudanças climáticas, crise, ameaça, imprensa, consciencialização.

ABSTRACT

Climate change has emerged as a current crisis that threatens both the country and the world, due to its adverse impacts on human and animal life and the environment. In Mozambique, these changes are a particular cause for concern, evidenced by the devastating effects they are having on people's lives, exemplified by recent events such as cyclones Idai and Keneth (2019) and Freddy (2023). These events, due to their dangerous nature, magnify the urgency of dealing with the problem. In this context, the importance of news coverage is highlighted as a crucial element in the dissemination of information that encourages communities to tackle the climate crisis. This study aims to analyze the role played by the newspapers “Notícias” and “O País” in raising awareness of the climate problem in Mozambique. The methodological approach involves a semantic analysis of articles published between July 1 and December 31, 2019. It also includes a survey to analyze the reception of the news. The starting question is: how does news coverage contribute to raising awareness of climate change among the Mozambican population? The study is based on the theories of framing, agenda-setting and social representation. The results reveal a predominant emphasis on political and economic approaches. In this context, there is a lack of more in-depth reports that offer information geared to the context of Mozambican society. Readers were unaware of the news and had little impact on it. This finding points to the need for more comprehensive and contextualized journalistic coverage, capable of providing a more complete understanding of the implications of Climate Change in the Mozambican reality.

Keywords: Climate change, crisis, threat, media, awareness.

SÍGLAS E ABREVIATURAS

COP - Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas

CPS - Conselho de Paz e Segurança

IPCC - *Intergovernmental Panel on Climate Change*

INGD - Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres

INAM - Instituto Nacional de Meteorologia de Moçambique

ONU - Organização das Nações Unidas

R.I. – Revolução Industrial

SN – Sociedade do Notícias

SOICO – Sociedade Independente de Comunicação

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

UA - União Africana

UNFCCC - *United Nations Framework Convention on Climate Change*

UCM – Universidade Católica de Moçambique

USAID - Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional

SUMÁRIO

DECLARAÇÃO DE HONRA	I
DEDICATÓRIA.....	II
AGRADECIMENTOS	III
ABSTRACT	VI
SÍGLAS E ABREVIATURAS	VII
ÍNDICE DE GRÁFICOS	10
ÍNDICE DE TABELAS.....	10
CAPÍTULO I.....	11
1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1. PROBLEMÁTICA.....	12
1.2. HIPÓTESES.....	15
1.3. JUSTIFICATIVA.....	15
1.4. OBJECTIVOS.....	16
CAPÍTULO II.....	17
2. QUADRO TEÓRICO-CONCEPTUAL.....	17
2.1. MUDANÇAS CLIMÁTICAS.....	17
a) <i>Alguns factores causados pelo homem:</i>	17
b) <i>Principais factores de origem natural:</i>	18
2.1.1. MUDANÇAS CLIMÁTICAS EM MOÇAMBIQUE.....	19
2.2. O JORNALISMO NO CONTEXTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS	21
2.3. <i>O Jornal Notícias</i>	23
2.4. <i>O Jornal O País</i>	24
2.5. AS TEORIAS JORNALÍSTICAS	24
2.5.1. <i>Agendamento jornalístico</i>	25
2.5.2. <i>Representação social</i>	27
2.5.3. <i>O Enquadramento noticioso</i>	28

CAPÍTULO III	30
3. METODOLOGIA	30
3.1. QUANTO AO UNIVERSO DE ANÁLISE.....	31
3.2. CATEGORIAS DE ANÁLISE	31
3.2.1. ACESSIBILIDADE.....	32
<input type="checkbox"/> VARIÁVEL 1: NÍVEL DE COBERTURA.....	32
<input type="checkbox"/> VARIÁVEL 2: LINGUAGEM.....	32
<input type="checkbox"/> VARIÁVEL 3: DESTAQUE	33
4.2.3. ENQUADRAMENTO.....	33
<input type="checkbox"/> VARIÁVEL 4: OS GÊNEROS JORNALÍSTICOS.....	34
<input type="checkbox"/> VARIÁVEL 5: AS FONTES	34
<input type="checkbox"/> VARIÁVEL 6: ENFASE DE ABORDAGEM.....	34
CAPÍTULO IV	35
4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	35
A) ACESSIBILIDADE DO MATERIAL	35
<input type="checkbox"/> <i>Análise da Variável 1 – Nível de Cobertura</i>	35
<input type="checkbox"/> <i>Análise da Variável 2 – Linguagem</i>	37
<input type="checkbox"/> <i>Análise da Variável 3 – Destaque</i>	38
B) O ENQUADRAMENTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS	41
<input type="checkbox"/> <i>Análise da Variável 4 – Os géneros jornalísticos</i>	41
<input type="checkbox"/> <i>Análise da Variável 5 – As fontes</i>	42
<input type="checkbox"/> <i>Análise da Variável 6 – Ênfase de abordagem</i>	43
C) INQUÉRITO SOBRE A RECEPÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	44
CAPÍTULO V.....	48
D) CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
E) REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
<i>Anexos</i>	53

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: O PARADIGMA DO AGENDAMENTO NA TEORIA DA NOTÍCIA	25
GRÁFICO 2: COMPARAÇÃO ENTRE O JORNAL NOTÍCIAS E O PAÍS	36
GRÁFICO 3: AMOSTRA DE ARTIGOS LOCAIS E DAS AGÊNCIAS DE INFORMAÇÃO	36
GRÁFICO 4: DEMONSTRAÇÃO PERCENTUAL SOBRE A ILUSTRAÇÃO.....	40
GRÁFICO 5: PERCENTUAL DE GÊNERO JORNALÍSTICO	41
GRÁFICO 6: DIVISÃO DAS FONTES	42
GRÁFICO 7: PERCENTUAL DA ÊNFASE DE ABORDAGEM DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS ...	44
GRÁFICO 8: NOTÍCIAS SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS	45
GRÁFICO 9: CONFIANÇA NAS INFORMAÇÕES SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS NOS JORNAIS.....	46

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1: CICLONE OCORRIDOS EM MOÇAMBIQUE	20
TABELA 2: DADOS QUANTITATIVOS.....	35
TABELA 3: QUADRO DE ILUSTRAÇÕES	40
TABELA 4: DISTRIBUIÇÃO DAS FONTES COM BASE NO SEU GRUPO	43
TABELA 7: DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ARTIGOS POR ABORDAGEM	43
TABELA 8: FREQUÊNCIA DE LEITURA DOS JORNAIS NOTÍCIAS E O PAÍS	45
TABELA 9: FREQUÊNCIA DE LEITURA DE ARTIGOS SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS.....	45
TABELA 10: LEITORES DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS.....	45
TABELA 11: INFLUÊNCIA DAS NOTÍCIAS NAS OPINIÕES DOS INQUIRIDOS	46
TABELA 12: CONFIANÇA NAS INFORMAÇÕES SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS	46

CAPÍTULO I

1. Introdução

O impacto das Mudanças Climáticas sobre o Homem é um dos pilares mais acentuados nos debates sobre a variação climática, que tem sido divulgado nos meios de comunicação social apontando as acções humanas como principal factor.

Esta tendência não deixa Moçambique de lado, que enfrenta desafios como ciclones, cheias e secas prolongadas que são relacionados cientificamente com a sua localização na extensa costa do Oceano Índico. O quadro pode piorar, por isso é enfatizada a necessidade de estratégias para conter os impactos (CONJO et al. (2021).

Nesse contexto, há necessidade de compreender o papel da imprensa moçambicana na consciencialização sobre as Mudanças Climáticas, particularmente os jornais em estudo, dois diários generalistas de dimensão nacional.

O estudo analisa a cobertura jornalística do segundo semestre de 2019. Como ponto inicial, pergunta-se de que forma a cobertura jornalística contribui para sensibilizar a população moçambicana em relação às Mudanças climáticas.

Para a abordagem teórica, recorreu-se às teorias da comunicação e do jornalismo, nomeadamente o Enquadramento Noticioso, Agenda-Setting e a Representação Social, fundamentais para compreender a forma como as notícias “concebidas”, interpretadas e priorizadas pelos jornais para informar e influenciar as agendas públicas.

No que diz respeito a abordagem metodológica mista, adoptou-se uma combinação do método qualitativo para a analisar os conteúdos, o qual permitiu estudar a semântica das notícias e identificar os enquadramentos dados aos artigos. Por outro lado, O método quantitativo analisou os indicadores numéricos da cobertura. Conta ainda como parte quantitativa, a realização de um inquérito sobre a percepção dos leitores.

A estruturação da pesquisa obedece o critério de secções por capítulos. O primeiro apresenta a problemática, justificação, hipóteses e objectivos; o segundo é sobre o quadro teórico-conceptual; enquanto o terceiro trata da metodologia; o quarto é sobre a apresentação, análise e interpretação de dados; por fim, as considerações finais são listadas no último capítulo.

1.1. Problemática

Existe um consenso científico sobre a influência humana nas Mudanças Climáticas, um problema actual de relevância global. Num mundo marcado por fenómenos climáticos extremos e as suas consequências devastadoras, pesquisas convergem na necessidade de se encontrar uma solução de forma inclusiva que minimize os impactos da crise climática no mundo.

A crescente popularidade das questões climáticas fez com que se tornassem num dos temas mais acompanhados pela imprensa do mundo todo. Autores como Muniz (2009) e Girardi (2017) prevêem que serão a principal notícia do século XXI, dada a sua influência violenta sobre as sociedades.

Assim, Wilson (2000), citado por Loose e Girardi (2017), explica que o acompanhamento que se dá às Mudanças Climáticas se deve ao facto de elas serem elegíveis para todos os critérios de noticiabilidade, devido ao seu alto risco ambiental e humano.

No entanto, diante desse entendimento sobre a pertinência das Mudanças Climáticas na pauta jornalística, Ferrangane (2015) observa uma promiscuidade na participação da imprensa na divulgação de informações não programáticas relacionados às mudanças climáticas.

Na análise supracitada, as questões climáticas são amplamente noticiadas durante os desastres e a realização de eventos políticos que reúnem os líderes, como é o caso das Conferências das Partes sobre o Clima (COP). Ou ainda a divulgação de relatórios científicos, sobretudo das Nações Unidas.

Ainda de acordo com o autor, este problema é também observado em Moçambique, como é evidenciado pela cobertura dos diários “Notícias” e “O País”. No seu entender, estes dois meios de comunicação tem uma inconsistência de contexto social ao noticiar as Mudanças Climáticas.

Zamparoni (2021) afirmou num dos seus estudos que ausência de uma cobertura aprofundada compromete a capacidade dos jornalistas informarem correctamente o seu público e, assim, também cumprir com o seu papel social de educar através das mensagens que veiculam.

Ao analisar uma edição do “Notícias”, datada de 25 de Junho de 2022, que transmitiu uma declaração do Secretário-Geral da ONU, que afirmou que, “as mudanças climáticas

são um dos piores perigos para a segurança colectiva”, constatou-se que o jornal não procurou e ou excluiu elementos que colocam as referidas mudanças climáticas no centro de piores perigos. Continua relatando que “se a situação continuar assim, teremos milhões de pessoas desalojadas, grandes áreas perdidas para o mar e milhões a morrer de fome”. Esta realidade poderia ser aliada ao desabamento para o mar de extensas áreas costeiras de do país.

É crucial que a imprensa vá para além do simples relato factual de eventos climáticos e políticos relacionados ao tema das mudanças climáticas. Aliás, autores como Bueno (2017) argumentam que o jornalismo ambiental deve estar comprometido com o interesse público, a democratização do conhecimento e a ampliação do debate.

Sobre este papel da comunicação jornalística, Sousa (2001) anuiu que a qualidade do jornalismo na sociedade não se mede apenas pela excelência na aplicação das técnicas de produção, mas, também, pela utilidade da sua comunicação.

Sendo, portanto, para alcançar esse compromisso, fundamental que os jornalistas possuam conhecimento aprofundado sobre a problemática. Gurgel (2022) sublinha a importância de não se olhar apenas para a quantidade, mas também os ângulos de abordagem que se dão ao tema. Para ele, é necessária uma abordagem que possa elucidar o problema para o público em cada contexto.

Girardi et al. (2018) voltam a reforçar a importância da boa apuração e precisão, especialmente diante da complexidade do tema e a influência que tem sobre os seres humanos.

Os termos técnicos, as incertezas e os cenários de probabilidades, com centenas de indicadores e números, são barreiras que podem e devem ser superadas com estudo e prática. Boa apuração e precisão são elementos básicos de todo tipo de Jornalismo e, no caso do clima, ganham mais destaque (GIRARDI ET AL; 2018, p121).”

Valendo-se dos dois últimos autores, a importância da informação torna-se ainda mais relevante em situações de desastres naturais, onde a falta de conhecimento pode resultar em consequências para além das que se verificam sobre o meio ambiente. O vazio informacional sobre os efeitos das Mudanças Climáticas, sobretudo entre os menos alfabetizados, destapa outras necessidades.

Em 2019, foram claros os exemplos que sustentam o desconhecimento das Mudanças Climáticas e dos seus efeitos, quando, várias pessoas foram entrevistadas na cidade da Beira pela Televisão Miramar que fazia a antevisão do ciclone Kenneth, que se seguiu ao Idai, tido como um dos mais mortíferos dos últimos anos.

“Por que o Estado não tira as pessoas que estão lá no mar a provocar estes ciclones? Tem que fazer algo para nós os pobres, porque saímos no Idai, estamos com Covid-19 e agora queremos entrar num outro vento. A cidade virou caminho de ventos.” (TV Miramar)².

Este exemplo salienta a importância de informar as comunidades num contexto em que os veículos de informação são os principais disseminadores de informações em Moçambique, por exemplo, do Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) e do Instituto Nacional de Gestão e Redução de Desastres (INGD).

Gradim (2000) destaca o papel da imprensa na análise e esclarecimento dos acontecimentos, bem como na formação do público. Portanto, a cobertura jornalística das Mudanças Climáticas deve ser capaz de fomentar debates e reflexões sobre o papel da sociedade e das autoridades diante dos desafios ambientais.

“Entende-se como parte fundamental do serviço prestado por um jornal o contributo que este presta para a análise dos acontecimentos, o esclarecimento e a formação dos seus leitores” (Gradim, 2000).

Na sequência do IDAI, Jamu (2021) afirmou que o ciclone fomentou debates sobre como a imprensa deve cobrir as Mudanças Climáticas, bem como a reflexão do papel que os meios de comunicação social têm na harmonização social para a percepção do fenómeno e a mobilização para a redução de eventuais impactos.

No entanto, Ferrangane (2015) já tinha afirmado que, diante de uma crescente deterioração das condições climáticas no país, é necessária uma nova atitude das forças vivas da sociedade em relação ao meio ambiente, apontando a “Educação Ambiental” como o instrumento essencial para enfrentar o problema.

² Entrevista feita por ocasião da passagem do ciclone [Freddy](#)

Contudo, o Estado, através de instituições como o INGD e o INAM, tem mantido um papel crucial na prevenção e alerta sobre desastres. Nessa óptica, é essencial reflectir sobre o contributo da imprensa nacional na consciencialização e preparação da população para as mudanças climáticas.

Diante dessas considerações, é formulada a seguinte pergunta de partida: *De que forma a cobertura jornalística contribuiu para consciencializar a população moçambicana em relação às Mudanças climáticas?*

1.2. Hipóteses

Segundo Laville & Dionne (1999), a hipótese para o trabalho científico é uma resposta que pode indicar o caminho a seguir para que se possa resolver um problema em estudo. É uma premissa que se pode confirmar ou não até ao fim da pesquisa. Para este estudo, norteiam as seguintes hipóteses concebidas para guiar o estudo e responder à Pergunta de Partida.

- ***Primeira hipótese***

A cobertura jornalística do “Notícias” e “O País” sobre as Mudanças Climáticas é um factor determinante na consciencialização da população moçambicana sobre as questões climáticas.

- ***Segunda hipótese***

A ausência de uma investigação jornalística sobre as Mudanças Climáticas pelos jornais limita a percepção da população sobre os seus efeitos cada vez presente nas comunidades.

1.3. Justificativa

Moçambique tem enfrentado nos últimos anos uma série de eventos como resultado das Mudanças Climáticas, um fenómeno que têm colocado desafios à sociedade, num contexto em que, em menos de cinco anos, o país foi atingido por mais de 10 ciclones e tempestades severas que deixaram vários impactos quer económicos e humanos quer ambientais.

Neste contexto, se justifica a escolha deste tema para compreender em que medida o jornalismo pode actuar como agente de transformação social, promovendo a consciencialização em prol de uma acção colectiva contra as Mudanças Climáticas, visto

que a imprensa actua como agente activo de disseminação de informação através da sua capacidade de alcance.

A imprensa pode torna se num pilar da construção da sustentabilidade, ao promover um diálogo público que encoraja a adopção de medidas proactivas para minimizar os impactos das Mudanças Climática.

Para além disso, é consensual que a imprensa assume uma importante função de fiscalizar e “cobrar” acções governamentais, incluindo aquelas relacionadas ao clima, ao manter os cidadãos e os tomadores de decisões devidamente informados e responsáveis.

Assim, é reconhece-se que jornais “Notícias” e “O País” são veículos valiosos na abordagem de temas sociais. Graças à sua abrangência territorial, estes têm um papel fundamental na disseminação de informação vital para a prevenção e mitigação dos impactos dos fenómenos naturais.

Esta é a base fundamental para a elaboração deste estudo que procura uma compreensão sobre as abordagens da imprensa sobre as Mudanças Climáticas na qualidade de fiscalizadora que exige, através de reportagem a implementação de acções mais coordenadas sobre problemáticas da mudança do clima em Moçambique.

1.4. Objectivos

- **Geral**

Analisar o papel que os jornais “Notícias” e “O País” tem na consciencialização sobre as Mudanças Climáticas em Moçambique.

- **Específicos**

- (i) Identificar o contexto em que as Mudanças Climáticas se tornam objecto de interesse para os meios de comunicação social;
- (ii) Indicar as fontes predominantes nos artigos sobre Mudanças Climáticas
- (iii) Examinar como as fontes predominantes nos artigos sobre Mudanças Climáticas moldam a narrativa sobre o tema;
- (iv) Comparar a cobertura dos jornais “Notícias” e “O País”.

CAPÍTULO II

2. Quadro Teórico-conceptual

O quadro teórico-conceptual é o conjunto de conceitos, teorias e modelos que fornecem a estrutura teórica para uma pesquisa. É a secção que descreve as ideias e os conceitos fundamentais utilizados para explorar e explicar o fenómeno estudado, segundo a explicação de GIL (2008).

Por sua vez, Lakatos & Marconi (2003) afirmam que esta parte do trabalho ajuda a estabelecer uma base sólida para a análise e interpretação dos dados e resultados da pesquisa, tornando-a mais coerente e consistente. Também ajuda a identificar as lacunas no conhecimento existente e a orientar o desenvolvimento da pesquisa.

2.1. Mudanças Climáticas

Sobre o conceito das Mudanças climáticas, o realce vai para o Painel Intergovernamental sobre as mudanças climáticas (IPCC) que as define como alterações significativa e persistente nos padrões climáticos médios de uma região ou do planeta como um todo durante um período de tempo considerável.

As mudanças envolvem variações nas temperaturas médias, padrões de precipitação, eventos climáticos extremos e outros fenómenos relacionados ao clima. Pesquisas distinguem as mudanças climáticas naturais das que ocorrem provocadas pela actividade do homem.

A queima de combustíveis fósseis, como carvão, petróleo e gás natural, desflorestamento, emissões industriais e agrícolas são factores cruciais. Essas actividades liberam gases de efeito estufa, como dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄) e óxidos de nitrogénio (NO_x) na atmosfera, criando um efeito estufa adicional que retém mais calor na Terra.

a) Alguns factores causados pelo homem:

- **Processos Indústrias:** o uso de combustíveis fósseis para alimentar indústrias gera emissões de gases que têm um impacto significativo no aquecimento global.
- **Abate de árvores:** Como as florestas absorvem dióxido de carbono, a sua destruição também limita a capacidade da natureza de manter as emissões fora da atmosfera.

- Transportes: O uso de electricidade e a queima de combustíveis para transporte, também contribuem para as emissões de gases de efeito estufa. A maior parte dos automóveis, navios e aviões funcionam com combustíveis fósseis.
- Poluição do solo: A produção de alimentos gera emissões de dióxido de carbono, metano e outros gases com efeito de estufa de várias formas, nomeadamente através da desflorestação e do desbravamento de terras.

b) Principais factores de origem natural:

- Incidência solar: A radiação solar que chega até a superfície pode variar, podendo ser mais elevada ou reduzida em alguns períodos. Mudanças na quantidade de radiação solar que a Terra recebe podem afectar o clima.
- Órbita da Terra: O planeta sofre variação na sua órbita segundo os movimentos que realiza, o que faz ele receber mais ou menos radiação solar:
- Actividade vulcânica: A liberação de gases e partículas durante erupções vulcânicas pode ter um impacto temporário no clima, bloqueando a luz solar e causando um resfriamento temporário.
- Ciclos Naturais: Existem ciclos naturais de curto e longo prazo, como o El Niño que pode influenciar os padrões climáticos em diferentes regiões do mundo.

Ribeiro (2002) apud Freitas & Silva (2020) aponta a Revolução Industrial (RI), no século XVIII, como o elemento que dá início as Mudanças Climáticas, devido ao uso excessivo do carvão e, mais tarde, o petróleo para alimentar as indústrias de produção que acabavam de surgir na Europa porque as máquinas inventadas eram accionadas por combustíveis fósseis, o que precipitou a emissão de dióxido de carbono (CO₂).

Na sequência, as evidências científicas relacionando as emissões de gases de efeito estufa provenientes de actividades humanas começaram a despertar os cientistas, já na década 80. É nesta época que também começam as conferências internacionais para discutir e apelar para a urgência de um tratado mundial para enfrentar o problema, (RIBEIRO, 2002).

A respostas imediata veio da Assembleia Geral das Nações Unidas através da Convenção-Quadro sobre a Mudança do Clima (INC/FCCC) em 1990. O documento veio a ser

adoptado em 1992, e entrou em vigor em 1994, com o arranque, no ano seguinte, da primeira conferência sobre o clima (COP1) na Alemanha.

Segundo Trigueiro (2003), a Conferência das Partes é o órgão decisório supremo da Convenção do clima. Trata-se de uma sessão global onde as decisões são tomadas para o cumprimento de metas no combate às Mudanças Climáticas.

De acordo com o autor, em 1995, a COP lançou um processo para reforçar a resposta global e, dois anos mais tarde, em 1997, foi adoptado o Protocolo de Quioto, que estabelece compromissos quantificados de redução das emissões para os países desenvolvidos.

Este Protocolo, adoptada na conferencia número três, estabeleceu metas de redução de emissões de gases de efeito estufa para os países industrializados durante o período do compromisso, que inicialmente era de 2008 a 2012. As principais disposições do Pacto incluíam metas de redução, comércio de emissões e financiamento de projectos de redução de emissões nos países menos desenvolvidos.

Assim, as Nações Unidas fixaram o objectivo de travar o avanço das alterações do clima, a fim de evitar efeitos mais graves. O limite é do aumento da temperatura global a um máximo de 1,5°C acima dos níveis pré-industriais até ao final do actual século.

Refira-se que, uma das principais tarefas da Conferência sobre o clima é analisar e tomar decisões necessárias para promover a implementação efectiva dos Acordo e de quaisquer outros instrumentos jurídicos adoptados, incluindo as disposições institucionais e administrativas (TRIGUEIRO, 2003).

2.1.1. Mudanças Climáticas em Moçambique

Um estudo realizado em 2018, pela Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID) concluiu que Moçambique registou variações no padrão do seu clima ao longo dos últimos anos. Entre 1961 e 2010, as temperaturas médias do país aumentaram entre 1,5 a 2 Graus Celcius.

A instabilidade climática levou ao aumento de secas, particularmente na região sul. Por outro lado, houve mais cheias nas áreas costeiras do país. Entretanto, a província da Zambézia e a costa de Nampula evidenciaram uma diminuição de chuvas médias no período que compreende ao ano 2000 a 2014.

Por outro lado, ainda de acordo com estudo, as províncias da Zambézia e Sofala apresentaram mais dias consecutivos de seca em comparação com o período de 1981-1999, quando as épocas secas eram rapidamente ultrapassadas.

Segundo Abbas (2012), as projecções sobre Moçambique indicam ainda que será significativamente afectado pelos efeitos das Mudanças Climáticas nos próximos cinquenta anos, com temperaturas médias anuais entre 24-26°C, sobretudo ao longo da costa e do Rio Zambeze e o norte do país.

A investigadora aponta a posição geográfica do território moçambicano, que tem mais de 2400 quilómetros de costa, como factor que o torna num dos mais susceptíveis aos efeitos das Mudanças Climáticas.

A Tabela seguinte mostra que, entre 2019 e 2023, pelo menos 21 ciclones atingiram o país, validando a afirmação de Abbas (2012), segundo a qual o país vai conhecer um quadro crítico nos próximos anos.

Tabela 1: Ciclone ocorridos em Moçambique

CICLONE	PERÍODO	REGIÃO	CICLONE	PERÍODO	REGIÃO
Freddy	Mar 2023	Zambézia e Tete	Guambe	Fev 2021	Gaza, Inhambane e Sofala
Freddy	Fev 2023	Inhambane	Eloise	Jan 2021	No mar
Cheneso	Jan 2023	Nampula	Eloise	Jan 2021	Namp, Zamb, Sofa, Gaza
Jasmine	Abr 2022	Nampula e Zambézia	Chalane	Dez 2020	No mar
Gombe	Mar 2022	Namp, Niassa e Tete	Chalane	Jan 2021	Zambézia, Sofala, Manica
Dumako	Fev 2022	No mar	Diane	Jan 2020	No mar
Ana	Jan 2022	Nampula, Tete	Belna	Dez 2019	No mar
Jobo	Abr 2021	No mar	Kenneth	Abr 2019	Cabo delgado
Jobo	Abr 2021	No mar	Idai	Mar 2019	Zamb, Namp, Nias, Sof.
Iman	Mar 2021	Nampula	Desmond	Jan 2019	Inhambane, Zambézia

Fonte: <https://www.dadosmundiais.com>

Por sua vez, dados do INGD revelaram, particularmente, as repercussões do ciclone Idai, destacando-se, sobretudo, a morte de mais de 600 pessoas, a devastação de mais de 500 mil hectares de culturas devido à submersão de cerca de três mil quilómetros quadrados de terras. Para além da destruição de quase 250 mil infra-estruturas sociais e económicas e da perda significativa da biodiversidade.

Em Moçambique, o problema das Mudanças Climáticas tem impactos na segurança alimentar do país, especialmente nas comunidades agricultoras. A variabilidade climática

também afecta a previsibilidade das estações de cultivo, dificultando o planeamento adequado e incertezas em torno da produção de alimentos.

A desertificação e a degradação do solo são outras consequências preocupantes das Mudanças Climáticas, comprometendo ainda mais a capacidade das comunidades agrícolas em manterem práticas sustentáveis.

Neste contexto, o Governo leva a cabo diversas iniciativas com vista à redução dos impactos, o destaque vai para a Comissão Técnico-Científica sobre Mudanças Climáticas com objectivo de apoiar a prevenção, adaptação e mitigação.

Esta foi uma medida de resposta imediata à passagem dos ciclones severos no país, nomeadamente o IDAI e o Freddy. Mas antes, em 2012, o Governo tinha aprovado a Estratégia Nacional de Adaptação e Mitigação dos Efeitos das Mudanças Climáticas, com o propósito de estabelecer directrizes para o reforço da resiliência.

2.2. O Jornalismo no contexto das Mudanças Climáticas

A crise climática evidencia a necessidade premente de uma profunda transformação na relação entre o ser humano e a natureza. Urge uma mudança que estabeleça um novo enfoque no contributo de todas as áreas do conhecimento.

Na área da Comunicação, de acordo com Girardi et al (2015), os avanços tecnológicos das últimas décadas apresentam desafios e oportunidades que estão a ser explorados, indicando também uma nova dinâmica nas audiências, cada vez mais activas e intervenientes.

Salientam que a agenda jornalística, quando aborda a temática ambiental, revela-se bastante restrita, não abordando as questões cruciais da crise. A abordagem centra-se na “disputa pelo conceito de Desenvolvimento Sustentável”, ancorando-se na visão fornecida pela ciência, economia e política, desconsiderando outros movimentos relacionados com a “justiça social e ambiental”.

Neste contexto, destaca-se a necessidade de apresentar alternativas de comunicação que permitam a circulação de informações sobre a crise climática, que sensibilize os cidadãos para alterarem as suas práticas e pressionarem pela adopção de políticas públicas adequadas aos novos desafios ambientais.

Embora de forma precária, actualmente, a questão das Mudanças Climáticas tem sido abordada pela imprensa. No entanto, parece que o público ainda não está suficientemente sensibilizado para tomar outras atitudes, participar em movimentos socioambientais ou pressionar os Governos (idem).

Fanzeres (2004) argumenta que o jornalismo dedicado à questão ambiental é a instância que se refere exclusivamente às manifestações jornalísticas sobre todos os esforços de comunicação direccionados para a divulgação da causa ambiental. O seu papel deve ser o de informar e consciencializar o público, promovendo a sustentabilidade e estimulando a acção colectiva para a protecção do planeta.

“O papel do jornalismo ambiental é garantir que as pessoas tenham uma compreensão adequada dos eventos ambientais, fornecer informações precisas e científicas, além de considerar sempre a complexidade e os impactos que as questões ambientais têm na vida humana”, (FANZERES, 2004).

Por sua vez, Conjo et al. (2021) sublinham a vertente social, exortando à responsabilidade de traduzir a complexidade das Mudanças Climáticas numa linguagem acessível ao público, explicando as causas e consequências, os impactos nos ecossistemas e nas comunidades, bem como as medidas de mitigação e adaptação necessárias.

Este facto realça a necessidade de uma investigação aprofundada e de reportagens que exponham práticas prejudiciais para o ambiente. Ao expor questões como a poluição, a desflorestação, as emissões de gases com efeito de estufa e as políticas inadequadas, o jornalismo ambiental promove a sensibilização e a responsabilidade.

Ainda de acordo com os autores, na sociedade, os meios de comunicação social desempenham um papel significativo em várias funções essenciais relacionadas com a criação, reprodução, reconstrução e representação da realidade e da cultura, uma vez que contribuem para moldar a forma como as pessoas percebem o mundo à sua volta e constroem uma compreensão da cultura e da história.

Nesse contexto, sublinha-se a priorização hierárquica feita por Bueno (2008) para o que considera ser a função do “Ecojornalismo” na promoção da consciência ambiental dos indivíduos:

a) Função Informativa:

Satisfaz a necessidade dos cidadãos de se manterem actualizados sobre as grandes questões ambientais, tendo em conta o impacto de certas atitudes, processos e formas que afectam a qualidade de vida das pessoas;

b) Função Pedagógica:

Refere-se à explicação das causas e soluções dos problemas ambientais e à indicação de caminhos (que necessariamente incluem a participação popular) para a superação dos problemas ambientais;

c) Função Política:

Entendida no seu sentido mais amplo e não restrito à esfera político-partidária, está ligada à mobilização dos cidadãos para o confronto com os interesses que condicionam o agravamento da questão ambiental.

Bueno observa que a maior parte das notícias relacionadas a questões ambientais provém da comunidade científica. Contudo, sublinha que a ligação entre os cientistas e o público não se configura como uma troca de informações, mas antes como uma imposição, na qual a comunidade científica detém preferência e voz nos meios de comunicação.

Neste contexto, Girardi et al. (2018) destacam estudos que mostram que as Mudanças Climáticas só são cobertas pelos imprensa quando estão associadas a eventos políticos e económicos internacionais, à divulgação de relatórios científicos ou no caso de catástrofes provocadas por fenómenos extremos.

Desta forma, consideram que o problema reside na falta de periodicidade e na segmentação da informação em diferentes secções, bem como na dependência de programação externa. A falta de contextualização e a pouca atenção dada ao tema não aproximam o debate do quotidiano da maioria da população.

2.3.O Jornal Notícias

O Jornal Notícias foi fundado em 1926. A sua génese foi caracterizada pela exploração de oportunidades de comunicação que existia para um público dominante na altura, abordando temas locais e internacional.

Sofreu transformações tanto na sua linha editorial, como no seu grafismo, procurando outras soluções que o tornassem acessível a um público novo e recém-alfabetizado, de acordo com o espírito que marcou os primeiros anos da independência.

Actualmente, o jornal é um dos principais órgãos de comunicação, distribuído em todo o país e influencia vários sectores, desde a política à economia e ao desporto. Edita também uma versão *da internet* que fornece informações em tempo real com actualizações diárias.

De acordo com a sua autodescrição, a missão do jornal é relatar factos de forma ética e transparente, esforçando-se sempre por apresentar um jornalismo imparcial baseado num equilíbrio das fontes de informação.

O Jornal “Notícias” é propriedade da Sociedade do Notícias (SN-SA.), uma empresa participada pelo Estado, como accionista maioritário. A SA tem ainda dois outros jornais, o semanário “Domingo”, generalista, e o desportivo “Desafio”.

2.4.O Jornal O País

O País é um jornal editado na cidade de Maputo, propriedade da Sociedade Independente de Comunicação (SOICO). Foi concebido como um semanário e rapidamente se destacou pelo seu jornalismo de investigação e pelas reportagens que muito contribuíram para o debate público e para a formação de opinião.

Mais tarde, em 2008, passou a ser um jornal diário.

A sua presença na internet é bastante forte, com uma plataforma de notícias em constante actualização. Conta ainda com uma presença activa nas redes sociais, num esforço de convergência mediática.

O jornal tem mantido uma cobertura plural, representando os diferentes sectores e grupos da sociedade moçambicana.

Chegou a ser considerado o jornal com maior tiragem em Moçambique, de acordo com Chichava & Pohlmann (2010). No entanto, a partir de 2020, na sequência da Pandemia de Covid-19, deixou de circular no seu formato impresso, mantendo uma versão subscrita através da internet.

2.5.AS TEORIAS JORNALÍSTICAS

Existem várias teorias de jornalismo que podem ser aplicadas para estudar o papel da imprensa na consciencialização dos indivíduos sobre às Mudanças Climáticas. Especificamente para esta pesquisa, foram seleccionadas três, nomeadamente o agendamento jornalístico, a Representação social e o enquadramento jornalístico.

2.5.1. Agendamento jornalístico

O agendamento jornalístico é um conceito fundamental nas teorias do jornalismo que descreve a forma como as notícias e os tópicos que se tornam proeminentes nos meios de comunicação social são seleccionados e priorizados. Esta noção foi desenvolvida por Maxwell McCombs e Donald Shaw em 1972, sob a forma de “teoria da agenda”, e tem sido amplamente estudada desde então.

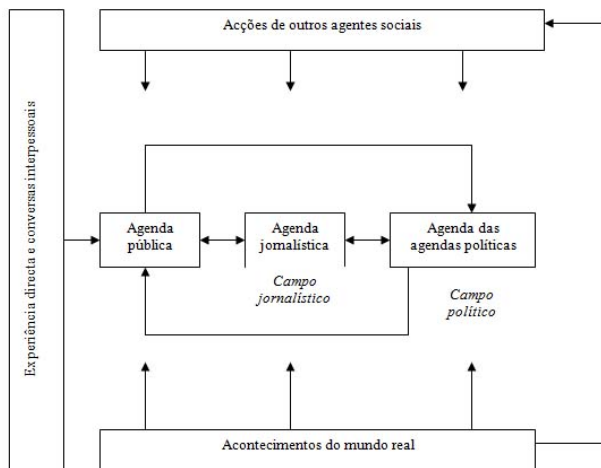
A teoria do agendamento ou agenda-setting sugere que meios de comunicação social desempenham um papel significativo na definição da agenda pública, ou seja, na determinação dos temas que são percebidos como os mais importantes e relevantes para o público em geral (Castro, 2014).

Rogers, Dearing e Bregman (1993) *apud* Sousa (2008) referiram que a literatura sobre agendamento abarca investigações sobre três componentes do processo de estabelecimento das agendas e a sua relação:

- Agenda dos *media*: Refere-se aos tópicos e notícias que os meios de comunicação escolhem cobrir e dar destaque. Os editores, jornalistas e produtores de notícias desempenham um papel importante na selecção desses tópicos;
- Agenda pública: Indica os temas que o público considera mais importantes e relevantes. Isso pode ser influenciado pela exposição contínua da imprensa a determinados tópicos;
- Agenda política: Refere-se às questões que os formuladores de políticas públicas, como governos e legisladores, consideram prioritárias. A agenda política pode ser influenciada tanto pela agenda mediática quanto pela agenda pública.

No esquema que se segue pode se observar a influência que os *media* têm na agenda pública e a agenda política, mas que a última também influencia a agenda mediática.

Gráfico 1: O paradigma do agendamento na teoria da notícia



Fonte Traquina (2000) in Sousa (2008)

Mas apesar do protagonismo mediático dos problemas ambientais, alguns destes são complexos e de difícil tratamento jornalístico, sobretudo quando é necessário explicar os contornos científicos e técnicos dos mesmos ou quando a duração dos processos ambientais não é compatível com os ritmos mediáticos, por exemplo, das alterações climáticas, contrariamente aso catástrofes naturais.

Os autores apontam para o potencial da comunicação de massas, propondo que os meios de comunicação social têm o poder de apresentar ideias filtradas ao público, sendo nestes meios uma forma poderosa de dizer quais as questões importantes e quais as que não têm significado.

Os estudos sobre agenda mediática surgiram, portanto, como um objecto de estudo importante que buscava a compreensão das formas de selecção daquilo que era noticiado e também dos efeitos provocados por essas notícias (TRAQUINA, 1995).

Então, pode-se afirmar que o agendamento jornalístico ocorre principalmente por questões comerciais, editoriais e políticas, que podem limitar a cobertura de determinados temas e influenciar a opinião pública para uma tendência.

De acordo com Mazzarino (2007), o campo jornalístico faz parte de uma complexa teia de interacção entre diversos campos sociais, onde esses campos procuram visibilidade pública a partir da participação na agenda de eventos, que é mediada para o espaço público.

À luz das Mudanças Climáticas, a teoria da agenda-setting é relevante para fazer o paralelismo entre o vazio informacional actual e o papel que tem os meios de

comunicação na disseminação de informação sobre o problema ao destacar regularmente a questão na sua cobertura, como referido (MAZZARINO 2007).

Alias, Schmidt (2008) afirmou que para que as questões relacionadas à mudança do clima entrem na agenda mediática e política é necessário haver uma série de factores que as tornem visíveis e relevantes. Assim, afirmam que os imprensa têm um papel crucial no agendamento de temas, uma vez que o que é noticiado ganha destaque e influencia a opinião pública e os tomadores de decisão.

Explicam ainda que os problemas ambientais competem com outros pela atenção do público e dos veículos de comunicação, que são “recursos escassos”, mas a partir do momento em que a cobertura, mesmo que cíclica, se tornou rotineira, o ambiente passou a ser um ponto importante, o que lhe garante uma maior probabilidade de ser notícia.

2.5.2. Representação social

A teoria das representações sociais (TRS) é uma doutrina que busca compreender como os indivíduos e os grupos sociais constroem figuras e significados em relação à realidade que os rodeia. Ela foi desenvolvida na segunda metade do século XX pelo psicólogo social francês Serge Moscovici.

As representações sociais são fenómenos cognitivos complexos que surgem da interacção entre o indivíduo e o ambiente social e cultural em que ele está inserido. Essas representações são estruturadas com base em conhecimentos partilhados e são construídas com base em categorias mentais, valores e práticas, mitos e crenças que existem na sociedade (CRUSOÉ, 2004).

O objectivo das representações sociais é transformar um objecto novo e estranho em algo assimilável e de fácil compreensão, ou seja, tornar o não familiar em familiar. Isso ajuda a compreender como os indivíduos e os grupos sociais constroem representações e significados em relação à realidade que os rodeia.

Esta abordagem, segundo Crusoé (2004), pode ser aplicada a uma variedade de temas. No campo jornalístico, por exemplo, pode ser usada para analisar como a cobertura constrói e comunica essas diferentes perspectivas em relação às Mudanças Climáticas, retractando-as como uma questão política, económica ou ambiental, e como essas representações sociais influenciam a percepção pública do tema.

A representação social também pode ser útil para entender como as diferentes audiências interpretam e respondem aos discursos jornalísticos sobre as Mudanças Climáticas, com mapeamento das percepções e atitudes dos públicos em relação a diferentes abordagens de cobertura jornalística (idem).

2.5.3. O Enquadramento noticioso

O enquadramento noticioso (framing, em inglês), refere-se ao processo pelo qual os meios de comunicação moldam a forma como uma história é apresentada ao público. Isso envolve escolher palavras, imagens, títulos, ênfases e perspectivas que influenciam a maneira como as pessoas percebem e interpretam uma notícia específica.

Surge ao lado da agenda-setting, como uma das perspectivas mais utilizadas no campo dos estudos da comunicação, sobretudo quando o objectivo é analisar a cobertura jornalística e o seu impacto na sociedade (CARVALHO, 2009).

A primeira sistematização teórica a aplicar o conceito na análise das interações sociais foi feita por Erving Goffman, em 1974, no seu livro *Frame Analysis*. Nesta obra, o autor define enquadramentos como os “princípios de organização que governam os eventos sociais e o nosso envolvimento nestes eventos”. Ou seja, tendemos a perceber os eventos de acordo com enquadramentos dado pelo narrador.

Parto do princípio de que as definições de uma situação são construídas de acordo com princípios de organização que governam eventos – pelo menos os sociais – e o nosso envolvimento subjectivo neles; *enquadramento* é a palavra que eu uso para referir-se a um destes elementos básicos, tais como sou capaz de identificar. Esta é minha definição de *enquadramento*. Minha expressão análise do *enquadramento* é um slogan para referir-me, nesses termos, ao exame da organização da experiência. (GOFFMAN, 2006 Apud CARVALHO, 2009)

Deste modo, é válido deduzir que os enquadramentos sugerem quadros de análise ou ângulos por via dos quais uma determinada realidade pode ser recebida e percebida pelo público.

Os enquadramentos são, portanto, uma classe especial de atributos que define perspectivas dominantes sobre os objectos. A saliência destes atributos pode influenciar na transferência da agenda dos jornais para a agenda do público, já que uma maneira de descrever um objecto pode ser mais convincente que outra e, assim, obter um efeito mais significativo de agendamento.

Dessa forma, além da frequência com que aparece nos jornais (Agendamento), um objecto pode ter sua saliência transferida para a agenda do público de acordo com os atributos que são enfatizados na cobertura (enquadramento) (FONTES, 2015).

O enquadramento torna possível, portanto, ler as Mudanças Climáticas na perspectiva ambiental, económica ou política, incluindo a perspectiva de saúde pública. Como deixa claro Fontes (2015), os jornalistas são os responsáveis pela construção de tal moldura, que muitas vezes carrega, por trás da notícia, jogos de interesses e de poder, nem sempre percebidos pelo público.

É tido como importante para analisar a maneira como os factos são comunicados e compreendidos pelo público. Pode influenciar a percepção do público sobre um tópico, destacando certos aspectos e minimizando outros.

Por exemplo, enquadramento de atribuição de culpa, responsabilizando alguém ou algo por um evento. A maneira como a imprensa relata um desastre ambiental pode focar se uma empresa ou governo é responsável pelo incidente. Isso pode tornar uma história mais dramática e cativante. Mas também pode se ressaltar o enquadramento de Interesse Humano.

Carvalho, (2009) refere que desde a incorporação aos estudos do Jornalismo, o conceito de enquadramento tem sido útil para a compreensão dos modos como os jornalistas promovem recortes do real transformado em narrativas noticiosas. Mais do que um conceito operacional, enquadramento é uma noção também rica para esclarecer os modos como o Jornalismo se relaciona com os actores sociais.

Essencialmente, o enquadramento se refere a maneira como os jornalistas moldam a realidade através das notícias. A maneira como seleccionam e apresentam as informações influencia o que as pessoas consideram importante. Isso significa que, além de pautar sobre o que as pessoas devem discutir, os meios determinam, também, de que forma esta discussão dever ser (FONTES, 2015).

CAPÍTULO III

3. Metodologia

A Metodologia é o conjunto de técnicas ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento científico. Lakatos & Marconi (2003) realçam a sua importância para as pesquisas científicas, pois permite que os pesquisadores escolham o melhor caminho para investigar um problema e obter dados válidos e confiáveis, avaliando a qualidade do estudo e sua contribuição para a área em questão.

Dada a natureza deste trabalho, a metodologia é mista, combina os métodos quantitativo e qualitativo, baseada no método comparativo. Nesta análise, os jornais “Notícias” e “O País” foram considerados com o objectivo de avaliar a cobertura e o enquadramento das informações relacionadas às Mudanças Climáticas.

No método qualitativo, foi escolhida a técnica de análise de conteúdo, que facilitou o estudo da semântica das notícias publicadas nos dois jornais, buscando cada realidade do público receptor. Além disso, com base na literatura existente, foram verificadas algumas valências que contribuíram para identificar o enquadramento dado a um determinado artigo.

Segundo Laville & Dionne (1999, p.214), esta técnica “consiste em dismantelar a estrutura e os elementos deste conteúdo para clarificar as suas diferentes características e extrair o seu significado”.

Ainda relativamente ao método qualitativo, a análise de conteúdo permite identificar o tipo de fontes de informação utilizadas, e até a abordagem dada aos artigos publicados nestes dois jornais.

Por outro lado, no método quantitativo, além de contabilizar as edições, artigos, géneros e outras variáveis para mostrar os níveis da cobertura das Mudanças Climáticas nos jornais, também foi realizado um inquérito para aferir a percepção que os leitores têm sobre as Mudanças Climáticas.

Neste capítulo, é avaliado o nível de atenção que os jornais dedicaram ao tema, apoiado pelas teorias que sustentam este trabalho, as quais indicam que a quantidade de artigos sobre o mesmo assunto revela muito sobre a forma de representação pretendida.

A pesquisa é de carácter bibliográfica, desenvolvida com base em material didácticos, principalmente livros e artigos científicos. Aliás, segundo Gil (2008), este tipo de estudo é a leitura, análise e a interpretação de materiais impressos.

3.1. Quanto ao universo de análise

Laville e Dionne (1999) afirmam que o universo da amostra é o conjunto de todos os casos possíveis que podem ser seleccionados para participar de uma pesquisa. A escolha da amostra é de extrema importância, pois é a partir dela que se pode inferir sobre o universo da pesquisa.

Assim, este estudo centra-se na análise de reportagens sobre as Mudanças Climáticas, publicadas nos jornais “O País” e “Notícias”. Foram analisadas 358 edições dos jornais Notícias e O País, sendo que o primeiro teve 166 e o outro 192, respectivamente durante o período de Julho a Dezembro de 2019.

Segundo Laville e Dionne (1999, p.170), a escolha da amostra é da responsabilidade do autor da pesquisa “a partir das necessidades de seu estudo (...)”. portando, um dos critérios que pesou na escolha dos dois jornais foi o facto de serem diários e assumirem o compromisso de uma cobertura nacional.

Quanto ao período, baseou-se no facto de, em primeiro lugar, ter sido um ano em que ocorreram muitos ciclones e, em segundo, os últimos seis meses deste ano terem sido decisivos nos debates em torno das catástrofes, tanto no movimento de ajuda humanitária como nos mecanismos internos e urgentes para travar futuros desastres.

Por outro lado, para compreender a recepção das notícias sobre as Mudanças Climáticas, destes jornais pré-concebidos, foi realizado um inquérito na cidade de Maputo, capital do país que traz a parte prática da compreensão destes fenómenos a partir dos leitores dos jornais. O questionário abrangeu 60 pessoas de idades entre 16 a 40 anos.

3.2. Categorias de análise

As categorias de análise são conceitos abstractos que ajudam a estruturar a compreensão e a organização de um conjunto de dados ou informações colectadas em uma pesquisa ou estudo. Minayo (2013) define-as como “as unidades de análise que permitem decompor

o corpus³ em partes, de forma a classificar, contabilizar e interpretar a ocorrência de determinados fenómenos”.

Diz ainda que as mesmas podem ser criadas a partir da revisão bibliográfica, da teoria utilizada na pesquisa, do levantamento de dados ou da observação directa dos fenómenos estudados. Elas são importantes porque permitem que o pesquisador organize e analise os dados de forma mais precisa e sistemática.

Neste contexto, foram estabelecidas duas categorias de análise que suportaram a realização desta pesquisa, incluindo as suas respectivas variáveis, como pequenas células para analisar de forma mais particular os pontos chaves.

3.2.1. Acessibilidade

Nesta categoria, a análise dos artigos sobre Mudanças Climáticas nos jornais “Notícias” e “O País” desempenha um papel crucial para compreender como esses temas são abordados e apresentados ao público.

A acessibilidade inclui vários aspectos que podem ter impacto na percepção e importância dada aos temas noticiados, nomeadamente e fundamentalmente o número de artigos, o destaque e a inclusão de ilustrações.

- **Variável 1: Nível de cobertura**

Esta variável é utilizada para contabilizar os artigos e fazer uma comparação dos dois jornais.

- **Variável 2: Linguagem**

A linguagem desempenha um papel crucial no campo jornalístico por várias razões, conforme foi observado por Gradim (2000) e Correia (2006). Algumas das razões é que a linguagem desempenhando um papel fundamental para uma comunicação eficaz, sensibilidade cultural e contextual, impacto emocional, na construção de credibilidade e na responsabilidade ética dos jornalistas.

³ Conjunto de [documentos](#) que servem de base para a descrição ou o estudo de um fenómeno.

Correia (2006) refere que cada vez mais, os seres humanos agem em relação à realidade com base no significado que lhe atribuem. A linguagem dos meios de comunicação social desempenha um papel fundamental na experiência que se tem do mundo.

O estilo de escrita jornalística e a linguagem específica utilizada reflecte os processos de socialização e de integração da vida cotidiana, mas também transporta consigo as tensões e contradições de uma sociedade marcada pelo ritmo do aumento da complexidade nos seus desafios.

Por sua vez, Gradim explica que ao jornalista interessará sobretudo num âmbito muito mais restrito – o do valor semântico de certas expressões que surgem associadas a própria cultura.

- **Variável 3: Destaque**

O destaque das notícias é crucial na avaliação da importância atribuída a elas pelos jornalistas. A teoria do gatekeeping, embora não explicitamente mencionada aqui, oferece uma perspectiva valiosa sobre como os meios de comunicação fazem a selecção e o posicionamento das informações.

A análise da posição dos artigos nas secções dos jornais revela se os mesmos estão situados em áreas de maior visibilidade ou se recebem destaque na primeira página, conforme anotados por Gradim (2000).

Por outro lado, a presença de elementos visuais, como fotografias, gráficos, ilustrações e tabelas, em artigos sobre Mudanças Climáticas é outra dimensão importante a ser considerada. Pesquisadores contemporâneos como Sousa (2008), argumentam que as imagens desempenham um papel significativo na recepção das informações.

4.2.3. Enquadramento

A análise da categoria de enquadramento tem como objectivo observar a maneira como os jornais abordam o tema das Mudanças Climáticas mediante as várias dimensões que o jornalista pode orientar a sua abordagem.

Salienta-se a relevância que o enquadramento jornalístico desempenha sobretudo para a recepção das informações emitidas pelos meios de comunicação social. Nesse contexto, a análise do enquadramento considera a três variáveis seguintes.

- **Variável 4: Os géneros jornalísticos**

As notícias, entrevistas, reportagens, crónicas, editoriais e artigos (especialmente de opinião e análise) desempenham papéis distintos na transmissão de informações como é destacada por Sousa (2001).

O autor explica que apesar da falta de fronteiras rígidas entre esses géneros, todas as peças podem ser consideradas notícias, principalmente se fornecerem informações novas aos seus consumidores.

Assim, a escolha específica do género jornalístico pode influenciar a forma como as Mudanças Climáticas são apresentadas nos jornais. Um editorial pode transmitir uma perspectiva mais autoritária, enquanto uma reportagem objectiva pode focar em dados e factos, proporcionando uma abordagem mais neutra, informativa e inclusiva.

- **Variável 5: As fontes**

Wolf (1999, p. 222), as fontes são um factor determinante para a qualidade da informação produzida pelos média. Assim, uma fonte de releve sobre as Mudanças Climáticas seria um cientista ambiental, em detrimento aos políticos. Por outro lado, as comunidades afectadas são também fontes relevantes, uma vez que trazem uma narrativa de vivências práticas.

Esta variável propõe-se a classificar e analisar as fontes citadas pelos jornais como parte fundamental para influenciar a forma como a informação é recebida pelos leitores, no caso dos jornais em alusão.

- **Variável 6: Ênfase de abordagem**

A abordagem jornalística é influenciada por diversos factores, podendo variar em função da natureza da notícia, dos valores e orientações editoriais do veículo, das preferências do público-alvo e das condições sociais, políticas e económicas do momento.

Aqui, analisa-se as formas como os jornais enfatizaram estas diferentes dimensões para noticiar as Mudanças Climáticas uma vez que a problemática tem o potencial de impacto em diversos sectores, dos quais alguns mencionados.

CAPÍTULO IV

4. Apresentação, análise e interpretação dos dados

O objectivo deste capítulo é apresentar, analisar e interpretar os dados obtidos nos dois jornais, sobre as Mudanças Climáticas durante o período de 01 de Julho a 31 de Dezembro de 2019. Para facilitar a tabulação dos dados, eles são organizados em quadros e tabelas com base nas categorias que sustentam esta análise, bem como o inquérito que obtém a perspectiva da audiência.

a) Acessibilidade do material

Nesta categoria são utilizadas duas variáveis para analisar em que medida as matérias sobre as Mudanças Climáticas foram apresentadas nos jornais. Em primeiro lugar, foi feita a contagem dos artigos publicados, o que permitiu encontrar dados numéricos de notícias sobre as mudanças climáticas durante o período em análise.

- **Análise da Variável 1 – Nível de Cobertura**

No que respeita a cobertura das Mudanças Climáticas, constatou-se que ambos os jornais cobriram temas relacionados às Mudanças Climáticas no período em estudo. Entretanto, dedicaram-se relativamente pouco às Mudanças Climáticas, fundamentando com aquilo que é o rácio da amostra do estudo.

O jornal “Notícias” foi mais proeminente na cobertura das Mudanças climáticas, com 41 artigos em 193 edições, ou seja, do total de 53 artigos sobre as Mudanças Climáticas nos dois jornais, pelo menos 66.13 por cento foram deste órgão de informação. Em contrapartida, “O País” teve apenas 21 em 166 edições, ao que corresponde a 33.87 por cento.

Tabela 2: Dados quantitativos

Jornais	N. de Artigos	Agências	N. de edições	Percentagem (%)
Notícias	41	19	193	66
O País	21	14	166	34
Total	62	33	359	--

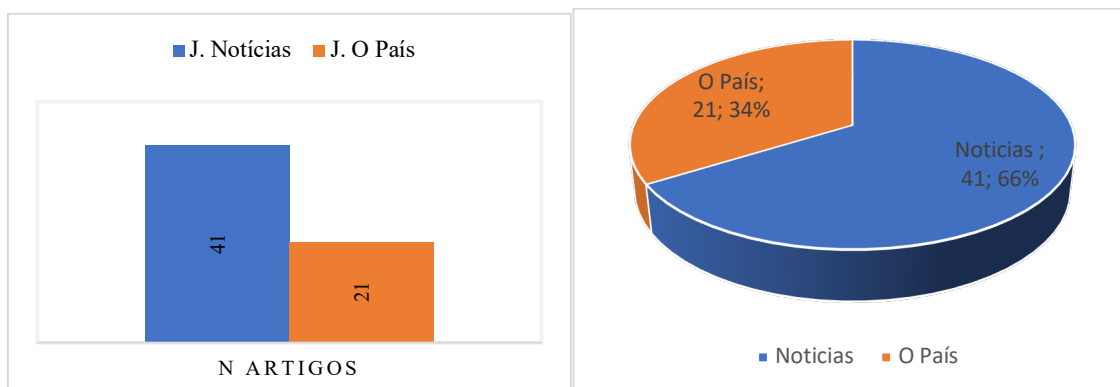


Gráfico 2: Comparação entre o jornal Notícias e O País

Recorrendo a teoria da agenda-setting, que sugere que os meios de comunicação social têm o poder de influenciar a agenda pública, ou seja, o que as pessoas consideram importante num determinado momento, pode explicar-se que a fraca cobertura dada ao tema pode se explicar que os leitores ficaram pouco impactados.

Aqui salienta-se pelo facto de, embora o número de artigos publicado pelos jornais fosse pouco, foi também dada ênfase a informação de agências noticiosas internacionais, em pelo menos 33 por centos.

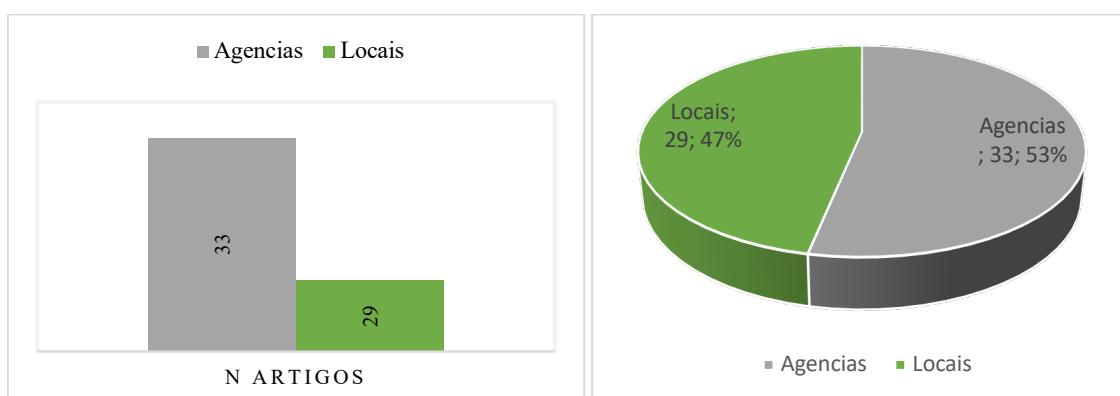


Gráfico 3: Amostra de artigos locais e das agências de informação

Neste contexto, foram publicados 62 artigos sobre mudanças climáticas, é possível concluir que a cobertura desse tema é relativamente inferior a outros temas. Isso sugere que as Mudanças Climáticas receberam pouca importância pela imprensa, o que pode resultar numa baixa penetração da sua informação no público.

- **Análise da Variável 2 – Linguagem**

Embora os jornais tenham agendado pouco debate sobre as mesmas, é notável a escolha de um padrão linguístico acessível que tornou o tema compreensível para o público em geral, mesmo que não tenha familiaridade com as questões técnicas relacionadas às mudanças climáticas.

“Estudo indica onde é fundamental reflorestar para melhorar clima: A restauração de 11 por cento das florestas tropicais húmidas destruídas pode melhorar o clima e o meio ambiente, especialmente, se feita em pontos críticos de 15 países como o Brasil ou a Índia, indica um estudo hoje divulgado”. – Notícias, 06 de Julho de 2019.

Um dos aspectos observados é o uso de frases simples e activas, onde as Mudanças Climáticas são colocadas como sujeito das sentenças. Por exemplo, na manchete “As Mudanças Climáticas, em Moçambique, poderão ditar um desgaste na ordem de 2.1 mil milhões de meticais”, publicada no jornal 'O País', edição de 24.09.2019, a linguagem directa e sem rodeios facilita a compreensão do impacto das Mudanças Climáticas no contexto da economia.

Além disso, os jornalistas optaram por qualificar os sectores que podem ser mais afectados pelas Mudanças Climáticas, evitando o uso excessivo de termos técnicos que poderiam afastar parte do público.

Por exemplo, na manchete: “Alerta o presidente da República: Poluímos menos mas somos as maiores vítimas”, do jornal 'Notícias', edição de 22 de Julho de 2019, a linguagem directa e focada nas consequências específicas para o país ajuda a tornar o tema mais tangível para os leitores.

No entanto, é importante destacar que a interligação de temáticas pode ter levado a segmentos específicos, como evidenciado na manchete “Clima vai ‘comer’ 2.1 bilião de meticais do BIP moçambicano”, do jornal 'O País', de 24 de Setembro de 2019.

No caso, a linguagem utilizada pode ser considerada ambígua e susceptível de dificultar a compreensão do tema por parte daqueles que não estão familiarizados com o assunto, especialmente devido à utilização de metáforas ou expressões não comuns, como “comer 2.1 bilião de meticais”.

Assim, embora os jornais tenham se esforçado para tornar o tema mais acessível através de uma linguagem simplificada, é importante considerar a necessidade de evitar ambiguidades e garantir uma comunicação clara e compreensível para todos os segmentos da sociedade.

Isso poderia ser alcançado através do uso de termos técnicos de forma contextualizada e da explicação clara dos conceitos complexos sempre que necessário como defende, Anabela Gradim e Jorge Pedro Sousa.

- **Análise da Variável 3 – Destaque**

Vários teóricos que estudam o jornalismo, como Sousa (2001) e Gradim (2000), oferecem diretrizes essenciais para a eficácia da comunicação e a aderência aos princípios éticos e profissionais da prática jornalística.

Essas orientações incluem critérios de noticiabilidade, tais como relevância, impacto, actualidade, proximidade, conflito, interesse humano, novidade e curiosidade. Matérias que atendem a esses critérios têm maior probabilidade de receber destaque nas publicações jornalísticas.

O destaque dado a determinados temas é um processo de hierarquização da informação, frequentemente seguindo o princípio da pirâmide invertida, como defendido por autores como Sousa (2001) sobre a importância dos artigos em cada parte da pirâmide.

Ao avaliar o destaque dado às Mudanças Climáticas nos jornais analisados, observou-se que o “Notícias” colocou os artigos sobre o clima na capa em quatro edições, representando 9,7% de todas as publicações sobre o tema. Além disso, houve duas chamadas e doze notícias que abriram as secções, sobretudo de “Ciência e Ambiente”.

Em contraste, o jornal “O País” apresentou apenas um artigo na primeira página e três notícias foram destacadas em diferentes secções.

JORNAL	DESTAQUE			
	Capa	Chamada	Abrir	MAIS extensão
J. Notícias	4 = 9,7%	2 = 4,8%	12 = 29%	3 = 7%
J. O País	1 = 4,7%	0	3 = 14%	2 = 9,5%

De maneira geral, os dois jornais não consideraram as Mudanças Climáticas uma prioridade para noticiar, nem sequer tiveram-na como temas de impacto ou de fundo.

Existe uma tendência de os artigos sobre o tema serem relegados para o interior, com exceção de alguns que focam uma abordagem sobre a economia e política.

***País é dos mais vulneráveis às alterações climáticas:** O FUNDO Monetário Internacional (FMI) considera que a localização geográfica e a baixa altitude colocam Moçambique na lista dos países mais vulneráveis a desastres naturais e às alterações climáticas em todo o mundo.*

Um documento recebido na redacção (...) –publicada na capa do Jornal “Notícias”, edição de 08 de Julho de 2019.

***Moçambique tem autoridade moral para exigir mais:** De visita ao país, o secretário-geral da ONU defende legitimidade de Moçambique exigir da comunidade internacional, um forte apoio e solidariedade para a reconstrução pós-ciclones. – Jornal O País, edição de 12 de Julho de 2019.*

Por exemplo, a citação do Fundo Monetário Internacional (FMI) destacando Moçambique como um dos países mais vulneráveis a desastres naturais e às alterações climáticas foi publicada na capa do jornal “Notícias”, edição de 08 de Julho de 2019, demonstrando uma tentativa de trazer atenção para a questão climática, mas olhando sobre o seu impacto na economia.

No entanto, essas abordagens sugerem que os jornais tratam as questões climáticas de forma secundarizada e, nas raras ocasiões em que são destaque, são influenciadas pelas fontes em detrimento dos factos, e pouco se olha para a questão social.

A ausência de tópicos relacionados à problemática ambiental pode transmitir a percepção de que, segundo autores como Conjo et al. (2021), se os jornais não dedicam atenção suficiente a esse assunto, é porque não é uma prioridade significativa.

Aliás, conforme a Teoria das Representações Sociais sugere, essa falta de priorização pode influenciar o modo como as pessoas pensam, discutem e tomam decisões relacionadas às Mudanças Climáticas por falta de elementos que conectam o problema à sua realidade social.

Ainda no contexto de destaque, a ilustração desempenha um papel crucial no “transporte de informação”, influenciando não apenas a compreensão, mas também a atenção dos leitores. Nesse sentido, observou-se que os jornais em questão adoptaram diferentes

abordagens em relação à ilustração das suas notícias, o que pode impactar directamente na percepção e na relevância atribuída aos temas abordados.

Conforme destacado por Filgueiras (2017), as ilustrações não são apenas complementos visuais, mas também desempenham um papel significativo na atenção que uma publicação recebe por parte dos leitores.

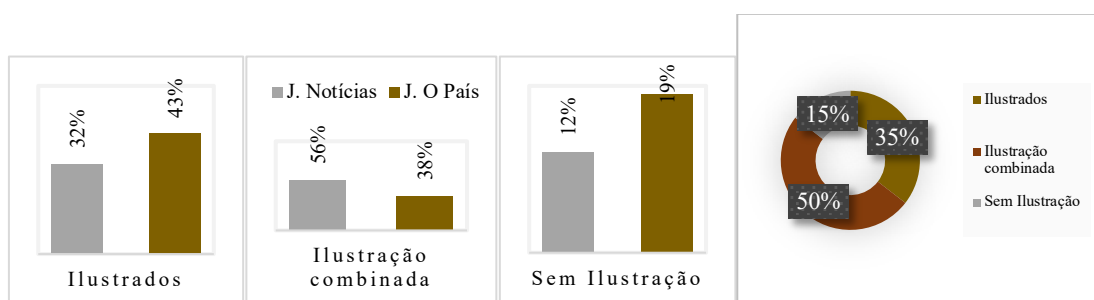
O “Notícias” optou por uma abordagem visual mais presente, ilustrando 13 artigos com imagens directamente associadas às Mudanças Climáticas. Por outro lado, 23 artigos foram acompanhados por ilustrações descontextualizadas, tendo em conta o tema e a imagem apresentada. E cinco notícias não continham qualquer imagem.

Já o jornal “O País” adoptou uma estratégia um pouco mais reservada em relação às imagens, apresentando-as em nove artigos, sendo que oito delas não estavam relacionadas a qualquer referência ao tema. Além disso, quatro artigos ficaram desprovidos de qualquer fotografia ou infografia.

Tabela 3: Quadro de ilustrações

Jornal	Ilustrados	Ilustração Combinada	Sem ilustração
J. Notícias	13=31,71%	23=56,10%	5=12,20%
J. O País	9=42,86%	8=38,10%	4=19,05%
Total	35,48%	50%	14,52%

Gráfico 4: Demonstração percentual sobre a ilustração



Fonte: O autor

A inclusão de imagens pode ter o efeito de chamar a atenção dos leitores para as notícias sobre Mudanças Climáticas, mas também pode ter diluído a relevância do tema quando as ilustrações não fossem directamente relacionadas ao conteúdo.

A presença ou ausência de ilustrações afecta a visibilidade e o destaque da notícia, tornando-a mais ou menos atractiva. Assim, como valendo-se de Filgueiras (2017), a

forma como os jornais escolhem ilustrar suas matérias sobre Mudanças Climáticas pode ter influenciado a percepção e o interesse do público em relação a esse importante tema.

b) O Enquadramento das Mudanças Climáticas

Nesta categoria, avalia-se a maneira como os jornais abordaram o tema das Mudanças Climáticas em Moçambique. Em seguida, examina-se como essa abordagem influencia os leitores em relação às questões ambientais.

- **Análise da Variável 4 – Os géneros jornalísticos**

De acordo com Sousa (2001, p.230), os géneros jornalísticos dividem-se essencialmente em dois grupos: informativos e opinativos. Para este estudo, que procura perceber como a imprensa cobre as Mudanças Climáticas, optou-se por uma metodologia que analisa apenas o género informativo, nomeadamente notícias, reportagens e entrevistas.

Os géneros jornalísticos são uma forma de representação dos factos e a escolha de um em detrimento do outro num mesmo assunto denota uma forma de enquadramento, uma vez que “os factos e os objectivos que se pretendem alcançar são diferentes quando se escolhe um género jornalístico em detrimento do outro” (SOUSA, 2001, p.231).

Os dados mostram, de forma geral, uma presença mais forte da notícia como género jornalístico, com 93,55% dos 62 artigos analisados nos dois jornais. A entrevista segue, representando 4,83%, enquanto a reportagem, que teve um artigo no jornal Notícias, tem um peso de 1,61%, conforme evidenciado na Tabela 5.

Gráfico 5: Percentual de género jornalístico

Jornal	Notícia	Reportagem	Entrevista
J. Notícias	38	1	2
J. O País	20	0	1

A predominância da notícia sugere que as matérias sobre mudanças climáticas são influenciadas pelas fontes de informação, seguindo eventos efémeros ou declarações de autoridades, como evidenciado na edição de 10 de Julho de 2019 do jornal Notícias, “Mudanças Climáticas: Nyusi assegura 50 milhões de USD da FAO”.

Os dois veículos excluíram outros géneros jornalísticos, o que pode explicar a fraca capacidade proactiva das redacções em realizar iniciativas para trazer matérias mais

aprofundadas, incluindo reportagens e entrevistas que sejam mais inclusivas nos debates, trazendo relatos e acções positivas pró-ambiente.

- **Análise da Variável 5 – As fontes**

Conforme destaca Schmitz (2011, p.20), as fontes das notícias abrangem pessoas, organizações e grupos sociais envolvidos nos factos e acontecimentos, actuando de maneira proactiva, activa, passiva ou reactiva.

As fontes desempenham um papel fundamental, uma vez que os jornalistas precisam fornecer informações consistentes tanto para os cientistas quanto para a população em geral sobre os variados temas, no caso, as Mudanças Climáticas.

Tabela 5: Distribuição das fontes nos Jornais 'Notícias' e 'O País'

Fontes	Primaria	Secundaria
Notícias	22	25
O País	14	18

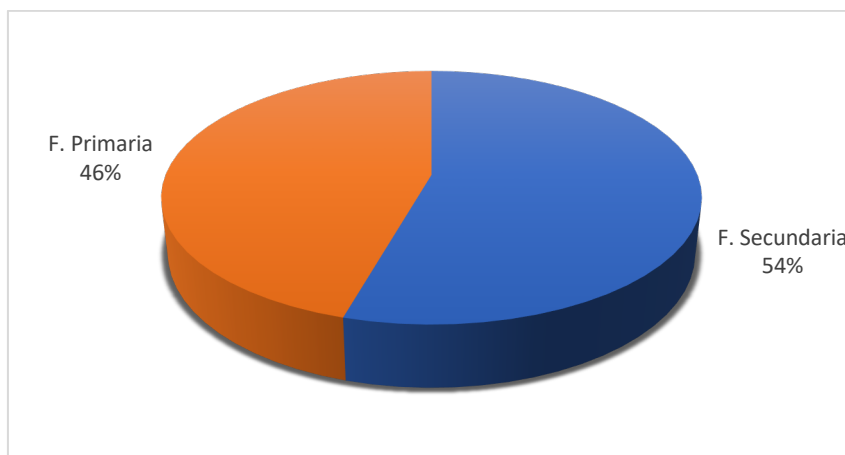


Gráfico 6: Divisão das fontes

De acordo com Schmitz (2011), toda informação tem uma origem ou contextualização. Quem informa é reconhecido pela notoriedade, testemunha e especialização, este grupo pode ser classificado entre Oficial, Empresarial, Institucional, Individual, Testemunhal, Especializada e Referência.

A tabela a seguir mostra a discriminação das fontes usadas pelos jornais para citar notícias sobre as Mudanças Climáticas, de acordo com a classificação de Schmitz (2011, p.20). Indicam que o Notícias teve mais fontes oficiais, tanto do Governo, de

organizações, ate mesmo de informações obtidas de Agências internacionais, como se mostrou anteriormente.

Tabela 4: Distribuição das fontes com base no seu grupo

Fontes	J. Notícias	Jornal O País
Oficiais	15	09
Organizações	07	11
Individual	06	3
Agências	19	09
Total	47	32

Estes dados explicam, nomeadamente, o facto de os jornais não privilegiarem as fontes primárias, mas também o facto de haver uma preferência quase exagerada por fontes oficiais, organizações e também agências internacionais, aqui colocadas como fontes secundárias de informação.

A falta de fontes individuais explica a rara iniciativa das próprias redacções em realizar reportagens ou outros tipos de trabalho jornalístico com as comunidades, ou seja, as pessoas são relegadas a um segundo plano. A informação chega-lhes em forma de imposição, havendo assim pouca diversidade e inclusão para abordar as questões climáticas em Moçambique.

- **Análise da Variável 6 – Ênfase de abordagem**

Nesta seção, examina-se a perspectiva de ênfase dada pelos jornais às diversas dimensões das Mudanças Climáticas, considerando factores sociais, económicos, políticos, culturais e ambientais.

Tabela 5: Distribuição do número de artigos por abordagem

Jornal	Sociedade	Ciência	Ambiente	Economia	Política
Notícias	6	8	8	11	9
O País	4	4	2	7	4
TOTAL	10	12	10	18	13

Os dados revelam que 37% das matérias abordaram as Mudanças Climáticas como uma questão política, evidenciando a influência das próprias fontes envolvidas nas notícias. Isso é observado em ambos os jornais, com pelo menos 24 das fontes sendo oficiais.

As Mudanças Climáticas são predominantemente tratadas como assunto de economia. Isso é evidenciado com o número de notícias que tenderam para falar da problemática como factor que retrai o crescimento da economia do país, e das famílias de forma particular.

A perspectiva mais adoptada sugere a importância do Governo e das instituições públicas, incluindo a ONU, na redacção de notícias sobre as Mudanças Climáticas. Isso indica que o tema é tratado como uma questão de política, levantando a perspectiva de que só os políticos, o governo pode encontrar a solução.

No que diz respeito a sociedade, os jornais têm pouca preferência, tendo ouvido como fonte apenas nove pessoas das comunidades. Isso destaca a importância de dar foco o impacto directo sobre os cidadãos comuns. Se analisado sob a perspectiva da teoria das representações sociais, isso poderia ter reforçado o sentimento de “pertença” sobre o tema e o envolvimento da população na luta contra as Mudanças Climáticas.

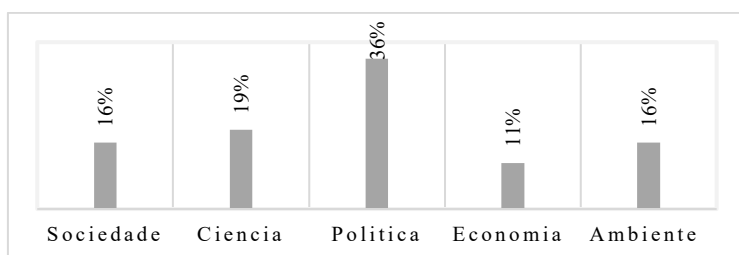


Gráfico 7: Percentual da Ênfase de Abordagem das Mudanças Climáticas

A predominância da perspectiva económica indica ser um ponto importante para envolver os sectores económicos na discussão e na busca de soluções. Entretanto, na mesma perspectiva, é necessário chamar a atenção da sociedade e fazer uma correlação com seu papel no combate do problema.

c) Inquérito sobre a recepção da informação

Este inquérito tem como objectivo complementar a análise feita sobre o papel da imprensa na consciencialização sobre às Mudanças Climáticas. A população inquirida é de 60 participantes, divididos igualmente entre homens e mulheres, de diferentes níveis de escolaridade, a fim de obter uma variedade de perspectivas em relação à leitura dos jornais e à compreensão sobre o tema.

Abaixo, apresenta-se as tabelas que destacam as respostas dos participantes em relação à frequência de leitura de jornais, o consumo de notícias sobre Mudanças Climáticas, a

influência da imprensa nas suas opiniões e conhecimentos, as ações tomadas após a leitura de notícias sobre Mudanças Climáticas e a percepção da facilidade de compreensão das informações veiculadas pela imprensa.

Tabela 6: Frequência de Leitura dos Jornais Notícias e O País

Frequência de Leitura	Mulheres (%)	Homens (%)	Total
Diariamente	23.33%	36.67%	30%
Semanalmente	30%	20%	25%
Raramente	46.67%	43.33%	45%

A maioria dos entrevistados raramente lê jornais. Homens têm uma frequência diária mais alta do que mulheres, enquanto mulheres lêem mais semanalmente em comparação com homens. Sugerindo que os *media* devem levar em consideração esses padrões de leitura diferenciados entre os gêneros.

Tabela 7: Frequência de Leitura de Artigos sobre Mudanças Climáticas

Frequência de Leitura	Nível Superior (%)	Nível Médio (%)	Nível Básico (%)
Diariamente	3.33%	10%	0%
Semanalmente	40%	26.67%	10%
Raramente	56.67%	63.33%	90%

A leitura diária de artigos sobre Mudanças Climáticas é mais comum entre aqueles com nível médio de escolaridade. A leitura rara é mais prevalente entre aqueles com nível básico de escolaridade. Isso implica que a abordagem na divulgação de informações sobre Mudanças Climáticas deve ser adaptada para diferentes níveis educacionais.

Tabela 8: Leitores das Mudanças Climáticas

Jornal	Número de Pessoas (%)
Jornal “Notícias”	68.33%
Jornal “O País”	31.67%

Os inquiridos encontraram mais notícias sobre as Mudanças Climáticas no jornal “Notícias” em comparação com “O País”. Isso sugere que o jornal “Notícias” pode ter desempenhado um papel mais proeminente na consciencialização sobre Mudanças Climáticas.

Gráfico 8: Notícias sobre Mudanças Climáticas

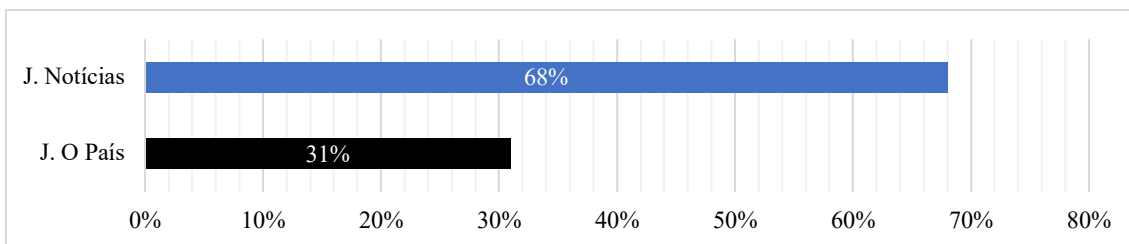


Tabela 9: Influência das Notícias nas opiniões dos inquiridos

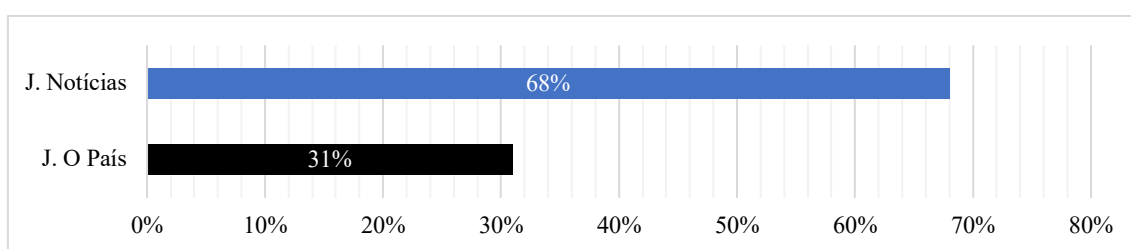
Influência	Número de Pessoas (%)
Sim	43.33%
Não	28.33%
Não tenho certeza	18.33%

Uma proporção significativa acredita que as notícias influenciam suas opiniões sobre Mudanças Climáticas. Isso destaca a importância da cobertura jornalística responsável e precisa para moldar a opinião pública sobre questões climáticas.

Tabela 10: Confiança nas Informações sobre Mudanças Climáticas

Confiança	Número de Pessoas (%)
Sim	55%
Não	13.33%
Não tenho certeza	31.67%

Gráfico 9: Confiança nas Informações sobre Mudanças Climáticas nos Jornais



A maioria expressa confiança nas informações sobre Mudanças Climáticas nos jornais. Isso indica que os jornais têm uma base sólida de confiança para divulgar informações relacionadas a Mudanças Climáticas.

O jornal “Notícias” pode ser uma plataforma chave para a consciencialização sobre mudanças climáticas devido ao seu maior alcance. A abordagem de consciencialização

deve ser adaptada para diferentes grupos demográficos, como homens e mulheres, e para diferentes níveis educacionais.

A confiança do público na informação jornalística realça a responsabilidade dos jornais em fornecer informação exacta e imparcial sobre as Mudanças Climáticas. Estas observações podem orientar futuras estratégias para melhorar a cobertura jornalística e o papel da imprensa na consciencialização sobre as Alterações Climáticas em Moçambique.

CAPÍTULO V

d) Considerações finais

Ao propor-se a realização desta pesquisa, constatou-se que a questão das Mudanças Climáticas figura entre as maiores preocupações dos países na actualidade, merecendo, assim, uma atenção especial de todas as forças vivas da sociedade. Tal constatação suscitou a necessidade de estudar o papel da imprensa na promoção de uma consciência sobre as Mudanças Climáticas em Moçambique.

O objectivo geral desta pesquisa foi analisar o papel específico dos jornais “Notícias” e “O País”. Diante deles, constatou-se que o objectivo deste trabalho foi plenamente atendido, permitindo a análise da influência que esses dois veículos de comunicação exercem sobre os leitores no que diz respeito às Mudanças Climáticas.

No primeiro objectivo específico, buscou-se identificar o contexto em que as Mudanças Climáticas se tornam objecto de interesse para os meios de comunicação social. Foi verificado o “Notícias”, concede destaque às Mudanças Climáticas, mantendo uma secção denominada “Ciência e Ambiente”.

No entanto, observou-se que a atenção dada a esse tema aumenta significativamente em situações de eventos climáticos extremos nos dois jornais, havendo ausência de reportagens esporádicas que se dedicam as Mudanças Climáticas.

No segundo objectivo específico, relacionado à identificação das fontes predominantes nos artigos sobre Mudanças Climáticas, constatou-se a predominância de fontes institucionais, evidenciando a ausência de trabalhos que envolvam as comunidades na identificação das principais preocupações e soluções locais para o problema. Ou seja, os jornais praticamente não ouviram o contributo de pessoas sem um papel relevante na sociedade.

Por outro lado, o terceiro objectivo examinou como as fontes moldam a narrativa sobre o tema, sendo verificado há uma forte ligação das notícias com os papéis políticos. As narrativas são centradas na retracção do crescimento económico.

Como também foi demonstrado, dez (10) artigos centraram-se no impacto sobre as pessoas, evidenciando a falta de interesse por parte dos jornais na abordagem das

Mudanças Climáticas na perspectiva do impacto humano, tanto em termos de consequências como de formação

No último objectivo, que tinha a ver com a comparação da cobertura nos jornais, foi igualmente atendido, evidenciando que o jornal “Notícias” se destaca em todos os aspectos, incluindo a escolha da linguagem para narrar os factos sobre as Mudanças Climáticas.

Por outro lado, esta pesquisa baseou-se na hipótese de que a cobertura jornalística do “Notícias” e do “O País” sobre as Mudanças Climáticas é um factor determinante na consciencialização da população moçambicana sobre as questões climáticas. No entanto, dadas as limitações encontradas na análise dos resultados, esta hipótese não pôde ser totalmente confirmada, uma vez que a recepção das notícias se revelou muito inferior à percentagem média de leitores.

A segunda hipótese afirmava que a falta de uma cobertura aprofundada sobre as Mudanças Climáticas pelos jornais “Notícias” e “O País” limita a consciência da população sobre os efeitos deste problema climático cada vez presente nas comunidades, foi confirmada.

Isso foi evidenciado pela presença predominante de artigos baseados em fontes de agências internacionais de notícias, assim como pela predominância de fontes oficiais, indicando uma preocupação dos jornalistas com a produção em detrimento da recepção.

Diante desse contexto, é evidente que a pergunta inicial, “de que forma a cobertura jornalística contribuiu para consciencializar a população moçambicana em relação às Mudanças Climáticas?”, abre espaço para reflexões importantes sobre a eficácia da abordagem mediática na consciencialização.

Embora a pesquisa pudesse ter contemplado uma população maior, a limitação geográfica restringiu à cidade de Maputo. Outra limitação significativa foi a quase ausência de estudos sobre o tema em Moçambique, o que não permitiu uma análise ao contexto nacional com mais profundidade.

Essas limitações apontam para um caminho, a necessidade de pesquisas futuras que ampliem a amostragem geográfica e considerem perspectivas de trabalhos já iniciados, enriquecendo assim a compreensão sobre o papel da imprensa perante as Mudanças Climáticas em Moçambique.

e) Referencias bibliográficas

BUENO, W. D. C. (2007). Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito. Revista UFPR.

CHICHAVA, S., & POHLMANN, J. (2011). Uma Breve Análise Da Imprensa Moçambicana: Desafios para Moçambique. Maputo: Instituto de Estudos Sociais e Económicos.

CONJO, M. P. F., Chichango, D. B., & de Jesus, O. M. (2021). O papel da mídia na divulgação de informação sobre mudanças climáticas em Moçambique. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE, São Paulo.

CORREIA, J. C. (2006). Linguagem jornalística, estranheza e referência. Beira interior. Recuperado de [URL]

FANZERES, A. M. P. (2004). Rotinas produtivas sobre meio ambiente e perspectivas do jornalismo ambiental no Brasil. Rio de Janeiro. Recuperado de [URL]

FERRANGANE, A. J. (2015). O meio ambiente na imprensa moçambicana: o caso do Jornal Notícias. Porto Alegre: Tese de mestrado.

GIRARDI, I. M. T. (Ed.). (2018). Jornalismo ambiental: teoria e prática. Metamorfose.

GRADIM, A. (2000). Manual de Jornalismo Livro de Estilo do Urbi et Orbi. Editora Covilhã, 1ª edição.

GURGEL, L. (2022). Análise: O que a semana da Europa fervendo ensina sobre o papel da mídia na crise da mudança climática. Recuperado de <https://mediatalks.uol.com.br/>

JAMU, T. (2021). Desenvolvimento e cooperação internacional-ajuda humanitária da União Europeia em Moçambique: o caso do ciclone Idai.

LAKATOS, E. M., & Marconi, M. A. (2003). Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas.

LAVILLE, C., & Dionne, J. (1999). A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte (MG): UFMG.

MAZZARINO, J. M. (2017). O agendamento na perspectiva das fontes do campo jornalístico: observando fazeres do movimento socioambiental. Revista Fronteiras.

MCCOMBS, M. E., & Shaw, D. L. (1972). The agenda-setting function of mass media. *Public Opinion Quarterly*, 36(2), 176-187.

MINAYO, M. C. S. (2013). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Hucitec.

GIRARDI, I. M. T.; Moraes, C. H.; Fante, E. M. (2015); Mudança do clima e novas formas de actuação no jornalismo;

MUNIZ, C. D. S. (2009). Jornalismo ambiental: conceitos e especificidades. Porto Alegre.

SCHMIDTZ, L. (2008). Comunicar a ciência: o papel dos media e os problemas científico-ambientais. CHAP.

Schmitz, A. A. (Dissertação). Classificação das fontes de notícias.

Sousa, J. P. (2001). Elementos de jornalismo impresso. Recuperado de www.bocc.ubi.pt

Sousa, J. P. (2008). A teoria do agendamento e as responsabilidades do jornalista ambiental: uma perspectiva ibérica. In J. M. de Melo (Ed.), *Mídia, ecologia e sociedade*. São Paulo: INTERCOM.

Traquina, N. (1995). O paradigma do agenda-setting: Redescoberta do poder do jornalismo. In *Revista Comunicação e Linguagens*. Lisboa: Cosmos, números 21 e 22.

Wilson da Costa Bueno. (2008). Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito. *Revista UFPR*.

Wolf, M. (1994). *Teorias da comunicação*. Lisboa: Editorial Presença.

ZAMPARONI, C. A. G. P. (2021). O clima e a mídia. Cuiabá.

FONTES DE INTERNET

Abbas, M. (2022). Efeitos das mudanças climáticas nos sistemas de produção em Moçambique: Implicações para a segurança alimentar. OM-R. Consultado em <https://omrmz.org>

Castro, D. de. (2014). Agenda-Setting: Hipótese Ou Teoria? Análise Da trajetória Do Modelo De Agendamento Ancorada Nos Conceitos De Imre Lakatos; *Intexto*, nº 31; Dezembro de 2014, p. 197-14. Consultado em <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/46390>

Entrevista: Carlos Nobre afirma que mudanças climáticas são o maior desafio da humanidade. UFES. (2022, 18 de Novembro). Consultado em <https://www.ufes.br/conteudo/entrevista-carlos-nobre-afirma-que-mudancas-climaticas-sao-o-maior-desafio-da-humanidade>

IPCC. (2001); Climate Change 2001: The Scientific Basis-Contribution of Working Group 1 to the IPCC Third Assessment Report; Cambridge Univ. Press.

Ministério da Terra e Ambiente; Quadro regulador sobre Mudanças Climáticas; Consultado em <https://www.mta.gov.mz/mudancas-climaticas/mudancas-climaticas/>

Oliveira, E. F. de, Martins, M. P., & Capella, A. C. N. (2014). O uso da Teoria das Representações Sociais no Campo da Comunicação Social; Intercom; Consultado em <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/919/1/AFanzeres.pdf>

Painel Internacional de Mudanças Climáticas (IPCC). Consultado em <https://unfccc.int/es/process/bodies/supreme-bodies/conference-of-the-parties-cop>

Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas IPCC. (2001); Climate Change 2001: The Scientific Basis-Contribution of Working Group 1 to the IPCC Third Assessment Report; Cambridge Univ. Press.

Schmitz. (s.d.); Risco climático em Moçambique: perfil de risco do país: Ficha informativa; USAID. Consultado em de <https://www.climatelinks.org/>

UNO Brasil. (2021). O que são as mudanças climáticas? Consultado em <https://brasil.un.org/pt-br/>

5 Nove dos 10 efeitos do aquecimento global já são reais

Já começa a ser tarde para reverter os efeitos das alterações climáticas e evitar uma grande tragédia. Num artigo publicado na revista "Nature", uma equipa de investigadores explica, em forma de alerta, que vários dos piores cenários climáticos identificados há uma década pelos cientistas já estão a acontecer e que, por isso, o estado actual é de "emergência planetária", escreve Expresso.

Entre esses pontos críticos, nove no total, estão as massas de gelo na Antártida, no oeste e no leste do continente (em específico na bacia



Fonte: O país 29.11.2019

Estudo indica onde é fundamental reflorestar para melhorar clima



A RESTAURAÇÃO de 11 por cento das florestas tropicais húmidas destruídas pode melhorar o clima e o meio ambiente, especialmente, se feita em pontos críticos de 15 países como o Brasil ou a Índia. Inclui

Madagáscar) com boas oportunidades, Ruanda, Uganda, Burundi, Togo e Sudão do Sul.

"Restaurar as florestas tropicais é fundamental para a saúde do planeta, agora, e para se reverterem alterações", afirmam

os investigadores, que analisaram factores de custos, riscos de investimento e sobrevivência das florestas restauradas.

Tudo combinado, os investigadores chegaram ao local onde reflorestar seria

o mais eficaz para as

comunidades locais. De acordo com a publicação, é cada vez mais consensual que a reflorestação é uma das soluções mais económicas e prontamente disponíveis para os sectores mais vulneráveis

Fonte: JN.06.07.2019

Clima poderá “comer” 2.1 bilhão de meticais do PIB moçambicano

Texto: Diá do País
Foto: O País

As mudanças climáticas em Moçambique poderão ditar um desgaste na ordem de 2.1 mil milhões de meticais, valor correspondente a 14% do Produto Interno Bruto (PIB), actualmente avaliado em cerca de 15 mil milhões de meticais.

A conclusão é da Direcção da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal da Universidade Eduardo Mondlane, com base em dados do Banco Mundial.

Entre ameaças de cheias, secas cíclicas e ciclones, 70% da população moçambicana (perto 28 milhões de habitantes) tem na agricultura a sua fonte de renda. E diante desses eventos extremos



O alerta sobre os prejuízos que as mudanças climáticas vão criar é da UEM

da natureza, o nível de produtividade baixa significativamente.

“Alguns constrangimentos têm afectado o desenvolvimento do

sector, dentre eles, a baixa produção e produtividade devido à ocorrência de pragas e doenças que têm sido cada vez mais agres-

sivas, fraca dinâmica do sector florestal, deficiente enquadramento do género no sector agrícola e o fraco crescimento do ramo de sementes, cujo impacto negativo tem sido agravado pelas mudanças climáticas”, indicou a vice-reitora académica da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Amélia Uamusse.

O cenário não é animador. Por isso, é preciso muito investimentos para fazer face às mudanças climáticas que afectam negativamente a produção agrícola, agravando a situação da fome.

Segundo explicou o director da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal da UEM, há alguns anos, o peso das mudanças climáticas oscilava entre 1 a 5% do PIB por ano, cifra que poderá chegar aos 14% nos próximos anos.

Entretanto, a Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC) defende a distribuição de sementes melhoradas para que haja maior produção agrícola, mesmo diante de eventos extremos da natureza.

“É preciso que as comunidades tenham maior acesso às sementes, áreas irrigadas e para poderem focar-se nas maiores cadeias de valor que não vão ser afectadas pelas mudanças climáticas. Só assim podem ter melhor produção e produtividade e rendimento para elas e suas famílias”, propôs Zélia Meete, directora-executiva da FDC.

O debate aconteceu no primeiro dia do “Diálogo sobre o Desenvolvimento Agrário e Mudanças Climáticas em Moçambique”, evento que decorre em Maputo até quarta-feira.

Fonte: O País 24.09.2019

34 notícias | CIÊNCIA, AMBIENTE & TECNOLOGIA

ALERTA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Poluímos quase zero mas somos as maiores vítimas

O PRESIDENTE da República, Filipe Nyusi, defende a necessidade de se avaliar o grau de cumprimento das medidas e protocolos aprovados para a redução da emissão dos gases causadores do efeito estufa, porque Moçambique acaba sendo uma das maiores vítimas, apesar de não poluir quase nada.

Nyusi lançou o desafio ontem, na cerimónia de abertura da 4.ª Sessão Plenária do Fórum Parlamentar da Comissão de Desenvolvimento da África Austral (SADC), em evento a decorrer em Maputo, sob o lema “Mudanças Climáticas, Mitigação e Adaptação: O Papel do Parlamento Rumo à Implementação da Declaração de Paris e do Acordo de Katowice”.

O evento, disse Nyusi, surgiu num momento oportuno e de um profundo significado para Moçambique que, recentemente, foi atingido por dois ciclones, nomeadamente Idai e Kenneth, que deixaram um rasto de morte e destruição. Os ciclones também atingiram severamente o Zimbábue e o Malawi.

Por isso, o estadista moçambicano afirma que urge “avaliar o grau de cumprimento do acordo de Katowice pelas nações industrializadas, os maiores emissores de gás e que nos países menos desenvolvidos e vítimas dos desastres naturais,



como é o caso de Moçambique.”. Recordando na história da humanidade, apenas a Revolução Industrial, que foi marcada pela quebra desenfreada de combustíveis fósseis, particularmente o petróleo e carvão, como sendo uma das causas que secerrou a emissão de gases estufa.

Quais dados recentes indicando que, hoje, o teor de gases nocivos na atmosfera é 30 por cento superior aos níveis pré-Revolução Industrial.

Referiu que o acordo 20 foi comparativamente aos anteriores aquele que registou um aumento da temperatura

global que atinge 1,7 por cento, mostrando que os 195 países do mundo não estão a cumprir o seu compromisso assumido a nível global de limitar o aumento da temperatura global a menos de 2 graus Celsius.

Contra a vulnerabilidade da região a estes fenómenos extremos, Moçambique tem estado a implementar os compromissos assumidos a nível regional, plurilaterais na estratégia e plano de mudanças climáticas da SADC e a nível global os objetivos de desenvolvimento sustentável e os compromissos assumidos no âmbito dos Acordos de Paris.

O acordo prevê a descarbonização da economia nacio-

nal com o objetivo de diminuir e reduzir a emissão de gases na atmosfera através de medidas de adaptação e mitigação.

O Chefe do Estado garante que Moçambique tem estado a cumprir a sua parte, e o seu compromisso é o facto de o governo ter aprovado o regulamento para a implementação de programas e projetos para a redução de emissões por desmatamento e degradação florestal, conservação e ao aumento das reservas de carbono.

Assessor ainda o facto de o governo ter reservado 30 por

cento do território nacional para áreas de conservação, que são livres por ocorrência de aumento da emissão. Esta percentagem poderá subir com a aprovação do Plano Nacional de Ordenamento Territorial.

Nyusi concluiu apelando aos parlamentares do Fórum para uma advocacia vigorosa na actualização da estratégia e plano de acção da SADC sobre mudanças climáticas, incluindo acções concertadas, pesquisa e partilha de informação para melhor gestão dos recursos naturais e que a região está exposta. (ADM)

ANEXO2

INQUÉRITO

População inquirida

Homens =30

Mulheres =30

Nível de escolaridade

Mulheres: Superior=16; médio=9; básico=5

Homens: Superior=12; médio=15; básico=3

1. Com que frequência você lê o jornal "Notícias" ou "O País"?
 - a. Diariamente
 - b. Semanalmente
 - c. Raramente

2. Com que frequência você lê artigos ou notícias sobre mudanças climáticas nos jornais "Notícias" e "O País"?
 - a. Diariamente
 - b. Semanalmente
 - d. Raramente
 - c. Nunca

3. Em quais dos jornais você já leu notícias sobre as mudanças climáticas?
 - a. Jornal "Notícias"
 - b. Jornal "O País"

4. Os artigos ou notícias sobre mudanças climáticas nos jornais "Notícias" e "O País" influenciam suas opiniões e conhecimentos sobre o assunto?
 - a. Sim
 - b. Não
 - c. Não tenho certeza

5. Você já tomou alguma ação relacionada às mudanças climáticas após ler notícias sobre o assunto nos jornais "Notícias" e "O País"?

a. Sim

b. Não

7. a informação noticiada sobre as mudanças climáticas tem sido de fácil compreensão.

a. Sim

b. Não

c. Não tenho certeza

*ANEXO 3: Categorização das fontes de Informação nos Jornais

O País		Notícias	
Fontes oficiais Governo Presidente da República Comissão da UE INAM CMM Secretário-geral da ONU INGD Activistas Singulares ⁴	Organizações Save the Children: UEM UCM IPCC Documental Relatórios da Oxfam OIT Revista "Nature"	Fontes oficiais: Governo Presidente da República Joaquim Chissano Papa INGD Organizações FAO PMA Science Advances,	ONU (IPCC) Académicos Activistas Pesquisadores Singulares Documental Relatórios internacionais Diário de Notícias de Portugal

⁴ Pessoas ouvidas nas comunidades sobre os efeitos de eventos climáticos